

As previsões

concernentes ao Espiritismo

(Século XIX - Época da Codificação)



Paulo Neto

As previsões

concernentes ao Espiritismo

(Século XIX – Época da Codificação)

(Versão 2)

“O que caracteriza o livre-pensador é que este pensa por si mesmo, e não pelos outros; em outros termos, sua opinião lhe é própria.” (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

Copyright 2025 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

Imagem criada por IA: Freepik

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes
Júlio César Moreira da Silva
Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto
site: <https://paulosnetos.net>
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, junho de 2025.

Índice

Prefácio.....	4
Introdução.....	6
Previsão sobre a volta de Allan Kardec.....	8
As previsões dos Espíritos superiores.....	11
As previsões do próprio Codificador.....	44
Informações importantes que os Espíritos passaram.....	99
Os messias do Espiritismo.....	101
Conclusão.....	114
Referências bibliográficas.....	115
Dados biográficos do autor.....	119

Prefácio

Vejo através dessa pesquisa (principalmente na *Revista Espírita*) de Paulo Neto, intitulada *As Previsões Concernentes ao Espiritismo*, a grande expectativa do codificador em que o “breve” para a “aceitação” do Espiritismo em escala mundial fosse muito brevemente concluída. Ele só não tinha visto que esta semente tinha caído em terreno pedregoso.

E nos Espíritos a “fé” na humanidade para o séc XX sobre questões morais. Visto que vimos um século muito carregado de materialismo e de distanciamento de Deus!

Acredito que não seriam previsões, mas possibilidades, se não tivéssemos abusado do nosso livre-arbítrio e nos afastado o pensamento, talvez sim, as previsões concluiriam!

Que a transição nos apresenta ilustrando como fase o momento do parto, acredito, mas que se configurou em um parto complicado, difícil,

carecendo ainda, talvez, de uma UTI neonatal se quisermos termos chance de sobreviver!

Mas aguardemos! No tempo certo tudo estará concluído!

Gostei muito mesmo deste e-book. É de muita reflexão!

Obrigado por compartilhar!

Fabiano Nunes Braga
Formiga (MG), 22.06.2025

Introdução

Para um grupo de espíritas a previsão quanto a volta de Allan Kardec (1804-1869) deveria se cumprir dado a fonte pela qual ela veio.

Entretanto, além de não darem importância ao momento em que foi dita, também não levam em conta as inúmeras outras previsões a respeito do Espiritismo que não se cumpriram e, talvez, algumas nem mesmo se cumprirão.

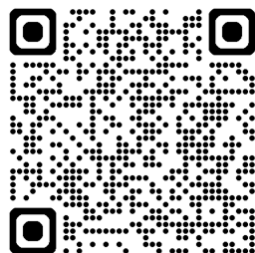
Por outro lado, não temos nenhuma dúvida de que pouquíssimos estudiosos e pesquisadores sabem que os Espíritos e o próprio Codificador fizeram outras previsões a respeito de acontecimentos que ocorreriam em “breve”. Então, segundo elas o Espiritismo:

- 1ª) Seria crença geral;
- 2ª) Tornar-se-ia a base de todas as crenças;
- 3ª) Desencadearia a regeneração moral.

Nesse ebook, vamos listá-las para dar oportunidade a todos os nossos leitores de as conhecerem, e a partir daí terem elementos para considerar que, no contexto da Codificação, uma previsão deve ser vista apenas uma possibilidade e não evento que, fatalmente, aconteceria.

Faremos o possível para mantê-las na ordem cronológica de publicação das obras vinculadas à Doutrina Espírita.

É oportuno informar que tudo que aqui será apresentado tem como base o ebook **Allan Kardec e a previsão de sua volta**, disponível em nosso site: <https://paulosnetos.net> ⁽¹⁾.



Previsão sobre a volta de Allan Kardec

Em relação à previsão sobre o retorno do Codificador, é oportuno falar algo, por ter conexão direta com o Espiritismo. Seremos o mais breve possível, já que esse tema foi tratado no ebook que acabamos de mencionar.

Na data de 30 de abril de 1856, Rivail ⁽²⁾ foi informado que sua missão, vejamos em **Obras Póstumas**:

[...] Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, **Rivail, a tua missão é aí.** [...]. ⁽³⁾ (Nas transcrições e no texto normal, todos os grifos em negrito são nossos; quando não forem, avisaremos.)

Então, fica claro que a missão dele seria a de colocar as bases de *“uma religião verdadeira,*

grande, bela e digna do Criador.”

Ainda em **Obras Póstumas**, veremos que na data de 17 de janeiro de 1857, Rivail tem a primeira notícia de uma nova encarnação:

“Mas, ah! a verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo! Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. **Terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.**” ⁽⁴⁾

Curioso é que, três meses antes de lançar *O Livro dos Espíritos*, Rivail foi informado que teria que voltar para completar a sua obra. Sinceramente, achamos que isso não faz nenhum sentido.

E, ao final, é dito “*dada de será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhada pela Terra*”. Entendemos que apenas uma árvore “adulta” teria condições de produzir frutos. De forma semelhante, o Espiritismo somente poderia realizar, o que dele se esperava, após ter se

espalhado pelo mundo, tornando-se crença Universal, como veremos ser essa a expectativa em uma das previsões a seu respeito.

Em nossa percepção, até o presente, ou seja, junho de 2025, olhando o mundo atual, infelizmente, constatamos que essa semente nem mesmo germinou que dirá ter frutificada. É insignificante a quantidade de adeptos do Espiritismo, seja visto como religião, ciência ou doutrina filosófica, relação à população mundial.

Nem mesmo no Brasil, em que seus adeptos formam um contingente maior do que em qualquer outro país, segundo o IBGE nos dados do Censo de 2022 – Religiões, ele representa apenas 1,8% da população (⁵).

Em 24 de janeiro de 1860, o Espírito da Verdade, codinome utilizado por Jesus, confirma o tempo de cerca de dez anos que Allan Kardec previu para terminar as obras. Se o Codificador voltaria após a tarefa estar cumprida, não faz sentido dizer que retornará para completar o que já foi cumprido, esse é outro ponto que estanhemos.

As previsões dos Espíritos superiores

Inicialmente é oportuno esclarecer que, nas obras da Codificação, as expressões “*chegou o tempo*”, “*Os tempos são chegados*” e correlatas são utilizadas em dois significados:

1º) Tempo em que as revelações das coisas espirituais seriam mais claras;

2º) Início da era de renovação social, ou seja, a regeneração da humanidade.

Vejamos a resposta dos **Espíritos superiores** à questão 798 de **O Livro dos Espíritos**:

798. O Espiritismo se tornará crença geral ou continuará professado apenas por algumas pessoas?

“Certamente ele se tornará crença geral e marcará uma Nova Era na História da Humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. [...]” (6)

Aqui a afirmação de que o Espiritismo “*certamente ele se tornará crença geral*” não deixa margem à dúvida de que essa foi a previsão dos Espíritos envolvidos na elaboração da Codificação Espírita.

Em “Ditados Espontâneos”, da **Revista Espírita 1860**, mês de abril, foram publicados em “Conselhos”, duas mensagens assinadas por **Espírito de Verdade**, vejamos o ter da segunda delas:

A França leva o estandarte do progresso e deve guiar as outras nações: provam-no os acontecimentos passados e contemporâneos. Fostes escolhidos para serdes o espelho que deve receber e refletir a luz divina, que deve iluminar a Terra, até então mergulhada nas trevas da ignorância e da mentira. Mas se não estiverdes animados pelo amor do próximo e por um desinteresse sem limites; se o desejo de conhecer e propagar a verdade, cujas vias deveis abrir à posteridade não for o único móvel a guiar os vossos trabalhos; se a mais leve reserva mental de orgulho, de egoísmo e de interesse material achar lugar em vossos corações, não nos serviremos de vós,

senão como o artista que provisoriamente emprega uma ferramenta defeituosa; **viremos a vós até que tenhamos encontrado ou provocado um centro mais rico do que vós em virtudes**, mais simpático à falange de Espíritos que Deus enviou para revelar a verdade aos homens de boa vontade. Pensai nisso seriamente. [...]. (7)

Pobre França, não foi capaz de segurar com firmeza o “*estandarte*” para “*guiar as outras nações*”, porquanto, em seu solo, o Espiritismo praticamente se extinguiu pouco tempo depois do retorno do Codificador ao mundo espiritual.

No tópico “Ensino dos Espíritos”, constante da **Revista Espírita 1861**, mês de fevereiro, foi publicada esta mensagem de **São Luís** intitulada “O Ano de 1861”, que transcrevemos:

O ano que se extingue viu progredir sensivelmente a crença no Espiritismo. É uma grande felicidade para os homens, por que os retira um pouco das bordas do abismo que ameaça tragar o espírito humano. O ano novo será ainda melhor, porque verá graves mudanças materiais, uma revolução nas ideias e o Espiritismo não

será esquecido – crede-o; ao contrário, **a ele se agarrarão como a uma tábua de salvação**. Rogarei a Deus que abençoe a vossa obra e a faça progredir. ⁽⁸⁾

Será que essa previsão de São Luís aconteceu de fato? A nossa impressão é que, infelizmente, não. A revolução nas ideias que o Espiritismo provocaria, quando aceito pela maioria dos habitantes da Terra, ainda está bem longe de acontecer.

Na **Revista Espírita 1861**, no mês de abril, Allan Kardec registra em “Correspondência” uma carta recebida do Conde X..., na qual o missivista menciona várias manifestações de Espíritos. De **um dos Espíritos**, temos o seguinte diálogo que gira em torno de dois temas:

1º) Sobre a obra *O Livro dos Espíritos*:

P – Que resultados produzirá ela? R – **É uma árvore que lançou, já, sementes fecundas em toda a Terra. Essas sementes germinam; em breve amadurecerão e em pouco serão colhidos os frutos.**

2º) Sobre o Espiritismo:

P – Assim, em vossa opinião o **Espiritismo tornar-se-á uma crença geral?**
R – Dizei **universal**.

[...].

P – Pode o Espiritismo ser considerado como uma lei nova? R – Não, não é uma lei nova. As interpretações que os homens deram da lei do Cristo geraram lutas, contrárias ao seu espírito. Deus não quer mais que a lei de amor seja um pretexto de desordem e lutas fratricidas. Exprimindo-se sem rodeios e sem alegorias, **o Espiritismo está destinado a restabelecer a unidade da crença**; é, pois, a confirmação e o esclarecimento do cristianismo, que é e será sempre a lei divina, a que deve reinar em toda a Terra e cuja propagação vai tornar-se mais fácil por esse poderoso auxiliar. ⁽⁹⁾

A expectativa de o Espiritismo abarcar o mundo inteiro a ponto de se tornar uma crença Universal e restabelecer a unidade da crença, infelizmente, ainda não ocorreu. Não duvidamos que no futuro ainda distante de nós isso ocorra, já que está nos desígnios de Deus.

Do tópico “Ensinamentos e dissertações Espíritas” publicado na **Revista Espírita 1861**, mês de maio, destacamos esta última mensagem:

A inundação

(Envio do Sr. Casimir H., de Inspruck; traduzido do alemão.)

Num país outrora estéril, surgiu um dia uma fonte; não era primeiro senão um medíocre fio d'água que escorria na planície, e não se lhe deu senão um pouco de atenção. Pouco a pouco esse fraco riacho aumentou e se tornou rio; em se alargando invadiu as terras vizinhas, mas aquelas que permaneceram a descoberto, foram fertilizadas e produziram o cêntuplo. Entretanto, um proprietário ribeirinho descontente por ver o seu terreno recuar, empreendeu-lhe de ter o curso para retornar a porção coberta pelas águas, crendo assim aumentar a sua riqueza; ora, ocorreu que o rio transbordando submergiu tudo, terreno e proprietário.

Tal é a imagem do progresso; como um rio impetuoso rompe os diques que se lhe opõe e arrasta consigo os imprudentes que, em lugar de se lhe seguir o curso, procuram entravá-lo. **Ocorrerá o mesmo com o Espiritismo;** Deus o enviou para fertilizar o terreno moral da Humanidade, bem-aventurados aqueles que saberão aproveitá-lo, infelizes aqueles que tentarem se opor aos desígnios de Deus! **Não vedes que ele avança a passos de gigantes nos quatro pontos cardeais?** Por toda parte a sua voz já se faz ouvir, e **logo cobrirá** de tal modo a de seus inimigos, que estes serão forçados ao silêncio e constrangidos a se curvarem

diante de evidência. Homens! Aqueles que ensaiam entrar a marcha irresistível do progresso, vos preparam rudes provas; Deus permita que seja assim, para o castigo de uns e para a glorificação de outros; mas vos dá, no Espiritismo, o piloto que deve vos conduzir ao porto, levando em suas mãos a bandeira da esperança.

WILHELM,
Avô do médium. ⁽¹⁰⁾

Infelizmente, o Espiritismo não avançou a “passos de gigantes” e em razão disso “*logo não cobriu*” os quatro pontos cardeais. Sua presença em nosso planeta ainda é pífia e, particularmente, não vislumbramos para tão cedo a mínima possibilidade de inundá-lo.

Do tópico “Ensinamentos e dissertações Espíritas”, publicado na **Revista Espírita 1861**, mês de outubro, da mensagem intitulada “A Terra Prometida” ⁽¹¹⁾, assinada pelo Espírito Mardoqueu, que transcrevemos:

O Espiritismo se ergue e em breve sua luz fecunda vai iluminar o mundo; seu brilho magnífico protestará contra os ataques

dos interessados em conservar os abusos e contra a incredulidade do materialismo. [...].

Povos! erguei-vos para assistir a aurora desta vida nova, que vem para vos regenerar; que, enviada por Deus, vem para vos unir em santa comunhão fraterna. Oh! como serão felizes os que, ouvindo esta voz abençoada do Espiritismo, seguirem sua bandeira e cumprirem o apostolado **que reconduzirá os irmãos tresmalhados pela dúvida e pela ignorância, ou embrutecidos pelo vício!**

Voltai, ovelhas dispersas, voltai ao aprisco; levantai a cabeça, contemplai o vosso Criador e prestareis homenagem ao seu amor por vós. [...].

Não sentis que se aproxima o momento em que vão surgir coisas novas? Não sentis que a Terra está em trabalho de parto? Que querem esses povos que se mexem, se agitam, se aprestam para a luta? Por que vão combater? Para quebrar as cadeias que amarram o surto de sua inteligência, absorvem a sua seiva, semeiam a desconfiança e a discórdia, armam o filho contra o pai, o irmão contra o irmão, corrompem as nobres aspirações e matam o gênio. [...] Irmãos! escutai a voz que vos diz: Marchai para esse brilhante raio de luz que está à vossa frente, como outrora a coluna luminosa à frente do povo de Israel. **Sereis conduzidos à verdadeira Terra Prometida, onde reina a felicidade eterna,** reservada

aos puros Espíritos. Armai-vos de virtudes; limpai-vos das impurezas e, então, a rota vos parecerá fácil e a encontrareis juncada de flores; percorrê-la-eis com um inefável sentimento de alegria, porque, a cada passo, compreendereis que vos aproximais da meta onde podeis conquistar as palmas eternas. ⁽¹²⁾ (itálico do original)

A previsão sobre o Espiritismo foi “*em breve sua luz fecunda vai iluminar o mundo*” teria isso ocorrido? Sem qualquer pessimismo, não vislumbramos o cumprimento dessa profecia, senão a partir do ano de 2500, no mínimo.

No mês de novembro da **Revista Espírita 1861**, foi publicado o “Discurso e Brinde do Sr. Allan Kardec”, quando do banquete que lhe ofereceram os espíritas bordeleses. Nele o Codificador, cita esta fala do **Espírito de Verdade**:

“Deus marcou com o selo de sua imutável vontade a hora da regeneração dos filhos desta grande cidade. À obra, pois, com confiança e coragem. Esta noite os destinos de seus habitantes vão começar a sair da rotina das paixões, que sua riqueza e seu luxo faziam germinar, como o joio em meio

ao trigo, para alcançar, pelo progresso moral que lhe vai imprimir o Espiritismo, a altura dos destinos eternos. Como vês, **Bordeaux é uma cidade amada pelos Espíritos**, pois multiplica intramuros, sob todas as formas, as mais sublimes devoções da caridade. Por isso eles **estavam aflitos por vê-la na retaguarda do movimento progressivo** que o Espiritismo vem impor à Humanidade. **Mas os progressos não de ser tão rápidos que os Espíritos bendirão o Senhor por te haver inspirado o desejo de vir ajudá-los a entrar nesta via sagrada.**" ⁽¹³⁾

A questão é: Bordeaux, apesar de "*uma cidade amada pelos Espíritos*", correspondeu a expectativa de "*os progressos não de ser tão rápidos*" como previsto pelo Espírito de Verdade?

Da mensagem intitulada "Da origem da linguagem" assinada por **Erasto**, publicada na **Revista Espírita 1862**, mês de novembro, destacamos o último parágrafo:

Uma vez que os homens primitivos, ajudados nisso pelos missionários do Eterno, tenham afetado a certos sons especiais certas ideias especiais, a língua falada se encontrou criada, e as modificações que ela

sofreu mais tarde foram em razão dos progressos humanos; por consequência, segundo a riqueza de uma língua, pode se estabelecer facilmente o grau de civilização ao qual chegou o povo que a fala. **O que posso acrescentar é que a Humanidade caminha para uma língua única,** consequência forçada de uma comunidade de ideias em moral, em política, e sobretudo em religião. **Tal será a obra da filosofia nova, o Espiritismo, que vos ensinamos hoje.** ⁽¹⁴⁾

Embora, por volta de 1887, tenha se criado o Esperanto ⁽¹⁵⁾ exatamente com a função de ser “*língua única*”, porém ela ser falada pela Humanidade ainda é pura utopia. Entretanto, não acreditamos que ficará indefinidamente nesse patamar, pois em tempo longínquo à frente pode se tornar uma realidade.

Retornando à ordem cronológica. Vejamos agora na **Revista Espírita 1862**, mês de março, a mensagem “Os obreiros do Senhor” assinada pelo **Espírito de Verdade**, da qual destacamos:

Deus faz **neste momento** o recenseamento de seus servidores fiéis, e

marcou com o seu dedo aqueles que não têm senão a aparência do devotamento, a fim de que não usurpem o salário dos servidores corajosos, porque será a estes, que não recuarão diante de sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis na **grande obra da regeneração pelo Espiritismo**, e esta palavra se cumprirá: “Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no reino dos céus!” ⁽¹⁶⁾

O Espírito de Verdade confirma que a grande regeneração social, em vias de acontecer naquele momento, será impulsionada pelo Espiritismo.

Outro Espírito que vem corroborar é **São Luís**, que, na **Revista Espírita 1863**, mês de abril, na mensagem “Festa de Natal”, disse:

Esta noite que, no mundo cristão, se festeja o Nascimento do Menino Jesus; mas vós, meus irmãos, deveis também vos rejubilar e festejar o nascimento da nova Doutrina Espírita. Vê-la-eis crescer como essa criança; virá, como ela, esclarecer os homens e lhes mostrar o caminho que devem percorrer. **Logo vereis os reis, como os magos, virem, eles mesmos, pedir a esta Doutrina os recursos que não encontram mais nas ideias antigas.** Não vos trarão

mais o incenso e a mirra, mas se prosternarão de coração diante das ideias novas do Espiritismo. Não vedes já brilhar a estrela que deve guiá-los? Coragem, pois, meus irmãos; coragem, e **logo podereis com o mundo inteiro celebrar a grande festa da regeneração da Humanidade.** ⁽¹⁷⁾

A regeneração, segundo São Luís, já estava acontecendo, pois é dito que “*logo podereis com o mundo inteiro celebrar a grande festa*”. Na verdade, nem nos dias atuais podemos celebrar esse fato previsto.

O autor da mensagem “O futuro do Espiritismo”, datada de 21 de setembro de 1862, assinou “Um filósofo do outro mundo”, publicada na **Revista Espírita 1863**, mês de junho, da qual ressaltamos o seguinte trecho:

Perguntas-me qual será **o futuro do Espiritismo**, e que lugar terá no mundo. Não terá ele um lugar somente, **preencherá o mundo inteiro**. O Espiritismo está no ar, no espaço, na Natureza. É a pedra principal do edifício social; podes pressagiar de seu futuro por seu passado, por seu presente. **O Espiritismo é a obra de Deus**; vós, homens,

lhe destes um nome, Deus dele vos deu o pensamento quando o tempo chegou; porque **o Espiritismo é a lei imutável do Criador**. Desde que o homem teve inteligência, Deus lhe inspirou o Espiritismo, e, de época em época, enviou sobre a Terra Espíritos avançados, que ensaiaram sobre as naturezas corpóreas a influência do Espiritismo. [...].

Há dezoito séculos, que era o Cristianismo senão do Espiritismo? Só o nome é diferente, mas o pensamento é o mesmo. Somente o homem, com seu livre arbítrio, desnaturou a obra de Deus. A Natureza foi preponderante e o erro veio se implantar sobre essa preponderância. – Depois, o Espiritismo fez esforços para germinar; mas o terreno era inculto e a semente se rompeu e feriu na fronte os semeadores que Deus encarregara de difundir-la. Com o tempo a inteligência cresceu, o campo pôde ser arroteado, porque a época se aproxima em que o terreno deve estar de novo semeado; o Espiritismo se difunde, cada um o admite; até os mais incrédulos o compreendem, e se não o confessam, se fecham os olhos, é que a luz ofuscante do Espiritismo os cega; mas Deus protege a sua obra, a sustenta com seu poderoso olhar, a encoraja e, **logo, todos os povos serão Espíritas, porque é a universalidade de todas as crenças**. ⁽¹⁸⁾

Em várias mensagens vemos os Espíritos

utilizarem do advérbio “logo”, mas o interessante é que esse parece ser bem distante, pois não chega nunca.

Na **Revista Espírita 1865**, mês de outubro, foi publicado o artigo “Partida de um adversário do Espiritismo para o mundo dos Espíritos”, o Codificador, em seus argumentos a uma fala do abade D..., eclesiástico desencarnado, diz:

Predistes seu fim próximo; mas **inumeráveis encarnados e desencarnados disseram-lhe também seu horóscopo num outro sentido**. Escutai, pois, **suas previsões**, que se sucedem sem interrupção, **há dez anos**, e se repetem **sobre todos os pontos do globo**. ⁽¹⁹⁾

Embora Allan Kardec tenha atribuído o que transcreveremos a “*inumeráveis encarnados e desencarnados*”, vamos tomar **a fala como dos Espíritos**, pois levaremos em conta a afirmação de que “*suas previsões, que se sucedem sem interrupção, há dez anos, e se repetem sobre todos os pontos do globo*”.

Ademais, ainda que tivesse a opinião de

encarnados, ela seria reflexo das mensagens dos Espíritos, porquanto, na sequência imediata, Allan Kardec repete várias coisas que os Espíritos lhe disseram, terminando com o seguinte parágrafo:

“A luta durará muito tempo ainda, porque as paixões, superexcitadas pelo orgulho e pelos interesses materiais, não podem se acalmar subitamente. Mas essas paixões se extinguirão com os homens, e **o fim deste século não passará antes que a nova crença haja conquistado um lugar preponderante entre os povos civilizados**, e do **século próximo datará a era da regeneração.**”⁽²⁰⁾

Vemos que o Codificador, apoiando-se no que os Espíritos disseram, sem qualquer restrição, aceitava que todo o mundo se renderia às verdades espíritas. Que isso aconteceria até o fim do século XIX. Quanto à regeneração, ele a vislumbrava para o século XX.

O Século XX foi, implacavelmente, coberto pela poeira do tempo, após o surgimento do Século XXI e, agora, já percorridas duas décadas, a situação da Terra não parece ter moralmente mudado muito e,

em razão disso, perguntamos: Já teria ela se elevado na hierarquia dos mundos? Não, será a resposta contundente.

Do tópico “Conversas de além-túmulo – **O abade Laverdet**”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de maio, destacamos o penúltimo parágrafo de sua mensagem:

Infelizmente, o ridículo é uma arma poderosa neste país de progresso! Quantidade de pessoas esclarecidas se recusam a estudar certas ideias, mesmo em segredo, quando elas foram estigmatizadas pelas vulgares zombadas. Mas há coisas que desafiam todos os obstáculos; **o Espiritismo é destas, e sua hora de vitória soará logo. Ele reunirá em seu redor toda a França, toda a Europa inteligente**, e muitos tolos muito confusos ficarão, aqueles que ousarem ainda colocar à conta da imaginação fatos reconhecidos por inteligências sem paralelo.
(²¹)

Ora, a afirmativa de que “*sua hora de vitória soará logo. Ele reunirá em seu redor toda a França, toda a Europa Inteligente*” está bem distante de ser uma realidade, tendo-se como referência a segunda

década do século XXI.

No final do artigo “Monomania incendiária precoce”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de junho, o Codificador menciona duas mensagens, ambas assinadas apenas “**Um Espírito**”. Da última destacamos:

O Espiritismo já desempenhou um grande papel em vosso mundo, mas o que vistes não é senão o prelúdio do que estais chamados a ver. Quando a ciência fica muda diante de certos fatos, e que a religião não pode mais resolvê-los, o Espiritismo vem lhes dar a solução. Quando a ciência falta aos vossos sábios, deixam a causa de lado, por falta de explicações suficientes. Em muitas circunstâncias, as luzes do Espiritismo lhes poderiam ser de um grande recurso, notadamente nesse caso de monomania incendiária. Para eles, é um gênero de loucura, porque olham todas as monomanias como loucuras; está aí um grande erro. Aqui a medicina nada tem a fazer, cabe aos Espíritas agirem. ⁽²²⁾

Entendemos que o “*o que vistes não é senão o prelúdio do que estais chamados a ver*” só faz sentido ser aplicado aos espíritas daquela época,

assim, percebe-se que temos mais uma previsão não realizada.

Da **Revista Espírita 1866**, mês de outubro, destacamos este parágrafo da mensagem intitulada “Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da humanidade”, recebida em “*Paris, abril de 1866, Méd. Sr. M. e T., em sonambulismo*”, cujo **autor espiritual não foi identificado**:

Os acontecimentos se precipitam com rapidez, também não vos dizemos mais como outrora: “Os tempos estão próximos”; **nós vos dizemos agora: “Os tempos estão chegados.”**

Por estas palavras não entendeis um novo dilúvio, nem um cataclismo, nenhum transtorno geral. As convulsões parciais do globo ocorreram em todas as épocas e se produzem ainda, porque se prendem à sua constituição, mas não estão ali os sinais dos tempos.

E, no entanto, **tudo o que está predito no Evangelho deve se cumprir e se cumprir neste momento**, assim como o reconheceréis mais tarde; mas não tomeis os sinais anunciados senão como figuras das quais é preciso tomar o espírito e não a letra. [...].

[...].

Não credes, entretanto, no fim do mundo material; a Terra progrediu depois de sua transformação; ela deve progredir ainda, e não ser destruída. Mais **a Humanidade chegou a um de seus períodos de transformação**, e a Terra vai se elevar na hierarquia dos mundos.

Não é, pois, o fim do mundo material que se prepara, mas **o fim do mundo moral**; é o velho mundo, o mundo dos preconceitos, do egoísmo, do orgulho e do fanatismo que se desmorona; cada dia dele carrega alguns destroços. **Tudo acabará para ele com a geração que se vai, e a geração nova erguerá o novo edifício que as gerações seguintes consolidarão e completarão.**

De mundo de expiação, a Terra está chamada a se tornar um dia um mundo feliz, e sua habitação será uma recompensa em lugar de ser uma punição. O reino do bem, nela, deve suceder ao reino do mal.

Para que os homens sejam felizes sobre a Terra, é preciso que ela não seja povoada senão de bons Espíritos, encarnados e desencarnados, que não quererão senão o bem. **Este tempo tendo chegado, uma grande emigração se cumprirá nesse momento entre aqueles que a habitam; aqueles que fazem o mal pelo mal, e que o sentimento do bem não toca, não sendo mais dignos da Terra transformada, dela**

serão excluídos, porque lhe trariam de novo a perturbação e a confusão e seriam um obstáculo ao progresso. Eles **irão expiar seu endurecimento nos mundos inferiores**, onde levarão seus conhecimentos adquiridos, e terão por missão fazer avançar. **Serão substituídos sobre a Terra por Espíritos melhores**, que farão reinar entre si a justiça, a paz, a fraternidade.

A Terra, dissemos, não deve ser transformada por um cataclismo que aniquilaria subitamente uma geração. **A geração atual desaparecerá gradualmente, e a nova lhe sucederá do mesmo modo sem que nada tenha mudado a ordem natural das coisas.** Tudo passará, pois, exteriormente como de hábito, com esta única diferença, mas esta diferença é capital, é que uma parte dos Espíritos que aí se encarnam não se encarnarão nela mais. **Numa criança que nasça, em lugar de um Espírito atrasado e levado ao mal que nela teria encarnado, será um Espírito mais avançado e levado ao bem.** Trata-se, pois, bem menos de uma nova geração corpórea do que de uma nova geração de Espíritos. Assim, aqueles que esperam ver a transformação se operar por efeitos sobrenaturais serão frustrados.

A época atual é a da transição; os elementos das duas gerações se confundem. Colocados no ponto intermediário, assistis à partida de uma e à

chegada da outra, cada uma já se mostra no mundo pelos caracteres que lhe são próprios.

As duas gerações que sucedem uma à outra têm ideias e objetivos inteiramente opostos. Pela natureza das disposições morais, mas, sobretudo, das disposições intuitivas e inatas, é fácil distinguir à qual pertence cada indivíduo.

A nova geração, devendo fundar a era do progresso moral, se distingue por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, juntadas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas, o que é o sinal indubitável de um certo grau de adiantamento anterior. Ela não será composta exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas daqueles que, tendo já progredido, estão predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento regenerador.

[...].

No entanto, através da nuvem sombria que vos envolve, e no seio da qual ribomba a tempestade, já vedes despontar os primeiros raios da era nova! **A fraternidade põe seus fundamentos sobre todos os pontos do globo e os povos se estendem a mão; a barbárie se familiariza ao contato da civilização; os preconceitos de raças e de seitas, que têm feito verter ondas de sangue, se extinguem; o fanatismo e a intolerância perdem terreno, ao passo que**

a liberdade de consciência se introduz nos costumes e se torna um direito. Por toda a parte as ideias fermentam; vê-se o mal e se experimentam os remédios, mas muitos caminham sem bússola e se perdem nas utopias. **O mundo está num imenso trabalho de parto que terá durado um século;** desse trabalho, ainda confuso, vê-se, ainda, no entanto, dominar uma tendência para um objetivo: o da unidade e da uniformidade que predispõe à confraternização.

[...].

Um dos caracteres distintivos da nova geração será a fé *inata*; não a fé exclusiva e cega que divide os homens, mas a fé raciocinada que esclarece e fortalece, que os une e os confunde num comum sentimento de amor a Deus e ao próximo. Com a geração que se extingue, desaparecerão os últimos vestígios da incredulidade e do fanatismo, igualmente contrários ao progresso moral e social.

O Espiritismo é o caminho que conduz à renovação, porque arruínam os dois maiores obstáculos que a ela se opõem: a incredulidade e o fanatismo. Ele dá uma fé sólida e esclarecida; desenvolve todos os sentimentos e todas as ideias que correspondem aos objetivos da nova geração; é porque é como inato e no estado de intuição no coração de seus representantes. **A era nova o verá, pois,**

crescer e prosperar pela própria força das coisas. Tomar-se-á a base de todas as crenças, o ponto de apoio de todas as instituições.

Daqui até lá, **quantas lutas ter-se-á ainda que sustentar** contra estes dois maiores inimigos: a incredulidade e o fanatismo que, coisa estranha, se dão a mão para abatê-lo! Pressentem seu futuro e sua ruína: é porque o temem, porque o veem já plantar, sobre as ruínas do velho mundo egoísta, a bandeira que deve ligar todos os povos. [...].

Que poderão contra o ascendente da opinião que os repudia? **O Espiritismo sairá triunfante da luta, disto não duvideis**, porque ele está nas leis da Natureza, e por isto mesmo imperecível. [...].

Logo se verão surgir os combatentes altamente devotados entre os homens mais consideráveis e os mais acreditados, que o apoiarão com a autoridade de seu nome e de seu exemplo, e imporão silêncio aos seus detratores, porque não se ousará mais tratá-los de loucos. Estes homens o estudam no silêncio e se mostrarão quando o momento propício tiver chegado. Até lá, é útil que se mantenham à parte. ⁽²³⁾ (itálico do original)

Portanto, conforme dito, o Espiritismo no

período de uma geração seria a base de todas as crenças. Infelizmente, bem longe estamos disso!

No tópico “Dissertações Espíritas”, da **Revista Espírita 1867**, mês de agosto, encontraremos a comunicação intitulada “Plano de campanha – A era nova – Considerações sobre o sonambulismo espontâneo”, da qual destacamos o seguinte trecho:

Oh! quanto a face do mundo será mudada para aqueles que verão o começo do século próximo!... Quantas ruínas verão atrás de si, e que horizontes esplêndidos se abrirão diante deles!... isso será como a aurora pisoteando as sombras da noite;... aos ruídos, aos tumultos, aos rugidos da tempestade sucederão os cantos de alegria; após as angústias, os homens renascerão para a esperança... Sim! **o vigésimo século será um século bendito**, porque verá a era nova anunciada pelo Cristo.

[...].

Credes que seja por nada que se desenvolve **a faculdade vidente** em um tão grande número de pessoas? que seja para oferecer um novo alimento à curiosidade que tantos médiuns hoje dormem espontaneamente o sono do êxtase? Não, enganai-vos. **Essa faculdade que vos foi anunciada há muito tempo, é um sinal**

característico dos tempos que se cumprem; é um prelúdio da transformação, porque, como vos foi dito, esse deve ser um dos atributos da nova geração. **Essa geração, mais depurada moralmente, também o será fisicamente; a mediunidade, sob todas as formas, será quase geral**, e a comunhão com os Espíritos um estado por assim dizer normal.

Deus envia essa faculdade vidente, nesses momento de crise e de transição, para dar aos seus fiéis servidores um meio para desfazer as tramas de seus inimigos, porque os maus pensamentos que se creem escondidos na sombra das dobras da consciência, repercutem nessas almas sensitivas, como num espelho, e se descobrem por si mesmas. Aquele que não exale senão bons pensamentos, não teme que sejam conhecidos. Feliz aquele que pode dizer: Lede em minha alma como num livro aberto.

Nota. O sonambulismo espontâneo, do qual já falamos, com efeito, não é senão uma forma da mediunidade vidente cujo desenvolvimento foi anunciado há algum tempo, do mesmo modo que o aparecimento de novas aptidões medianímicas. É notável que, em todos os momentos de crise geral ou de perseguição, as pessoas dotadas dessa faculdade são mais numerosas do que nos tempos comuns; houve muitas delas no momento da revolução; os Camísards dê

Cévènes, perseguidos como feras, tinham numerosos videntes que os advertiram o que se passava ao longe; por esse fato, e por ironia, foram qualificados de iluminados; hoje começa-se a compreender que a visão à distância, e independente dos órgãos da visão, pode bem ser um dos atributos da natureza humana, e o Espiritismo o explica pela faculdade expansiva e as propriedades da alma. Os fatos desse gênero estão de tal modo multiplicados, que não se admira menos deles; o que parecia a alguns, outrora, milagre ou sortilégio, é hoje considerado como efeito natural. É um dos mil caminhos pelos quais penetra o Espiritismo, de sorte que, detido numa fonte, brilha por outras saídas.

Essa faculdade não é, pois, nova, mas tende a se generalizar, sem dúvida, pelo motivo indicado na comunicação acima, mas também como meio de provar, aos incrédulos, a existência do princípio espiritual. **No dizer dos Espíritos, ela se tornará mesmo endêmica, o que se explicaria naturalmente pela transformação moral da Humanidade,** esta transformação devendo levar no organismo modificações que facilitarão a expansão da alma. ⁽²⁴⁾

Infelizmente, no Século XX a face do mundo não mudou tanto a ponto de designá-lo de “*século*

bendito”, no qual a faculdade vidente “se tornaria endêmica”, espalhando aos quatro cantos da Terra, fruto da “transformação moral da Humanidade” e como “um sinal característico dos tempos que se cumprem”, em que a nova geração seria “mais depurada moralmente”.

Há pouco vimos que foi previsto que “no período de uma geração o Espiritismo seria a base de todas as crenças”, porém, existe uma previsão bem mais ousada. Vamos vê-la na mensagem assinada por **Abade Príncipe de Hohenlohe**, recebida no Grupo Desliens, em 12 de março de 1867, conforme se lê na **Revista Espírita 1867**, mês de outubro. Dela ressaltamos o parágrafo inicial:

Como vos foi dito muitas vezes, em diferentes instruções, a mediunidade curadora, com a ajuda da faculdade vidente, está chamada a desempenhar um grande papel no período atual da revelação. São os dois agentes que cooperam com maior força para a **regeneração da Humanidade, e à fusão de todas as crenças em uma única crença, tolerante, progressiva, universal.**

(²⁵)

Aqui, ao dizer que o Espiritismo provocará a “ *fusão de todas as crenças numa crença única* ”, teríamos o que, na data de 30 de abril de 1856, foi dito da missão de Allan Kardec, conforme registrado em **Obras Póstumas**:

[...] **Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador...** Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí. [...]. ⁽²⁶⁾

A previsão da existência de “*uma só religião, grande, bela e digna do Criador*”, ainda não ocorreu. Sinceramente, acreditamos que nem ocorrerá dentro de um milênio, considerando o que vemos à nossa volta em relação a evolução moral da humanidade.

E, finalmente, na data de 18 de setembro de 1868, o **Espírito Doutor Barry**, em mensagem registrada na **Revista Espírita 1868**, mês de outubro, disse:

Permiti-me acrescentar algumas palavras, como complemento, à comunicação que vem de vos dar o eminente Espírito de Arago.

Sim, **certamente, a Humanidade se transforma** como já se transformou em outras épocas, e cada transformação é marcada por uma crise que é, para o gênero humano, o que são as crises de crescimento para os indivíduos; crises frequentemente penosas, dolorosas, que carregam com elas as gerações e as instituições, mas sempre seguidas de uma fase de progresso material e moral.

A Humanidade terrestre, chegada a um de seus períodos de crescimento, está em pleno, há um século, no trabalho da transformação; é porque ela se agita por todas as partes, presa de uma espécie de febre e como movida por uma força invisível, até que ela tenha retomado a sua situação sobre novas bases. **Quem a vir, então, encontra-la-á muito mudada em seus costumes, seu caráter, suas leis, suas crenças, em uma palavra, em todo o seu estado social.** ⁽²⁷⁾

Avançando para os dois últimos parágrafos, temos:

À agitação dos encarnados e dos desencarnados se juntam às vezes, e frequentemente mesmo, porque tudo se mantém na Natureza, **as perturbações dos elementos físicos;** é então, por um tempo, uma verdadeira confusão geral, mas que passa como um furacão, depois do qual o céu volta a se tornar sereno, e a

Humanidade, reconstituída sobre novas bases, imbuída de novas ideias, percorre uma nova etapa de progresso.

É no período que se abre que se verá o Espiritismo florir, e que ele dará os seus frutos. É, pois, para o futuro, mais do que para o presente, que trabalhais; mas era necessário que esses trabalhos fossem elaborados antes, **porque preparam os caminhos da regeneração pela unificação e a racionalidade das crenças.** Felizes aqueles que os aproveitam desde hoje, será para eles tantos ganhos e dificuldades poupadas. ⁽²⁸⁾

No século XIX, a Humanidade estava “há um século” em “pleno período de transformação”, onde “se verá o Espiritismo florir, e que ele dará os seus frutos”, mas cadê isso, que não podemos ver? Sinceramente, ou somos cegos ou tal previsão ainda não ocorreu e já estamos a quase um passo para fechar o primeiro quartil do Século XXI.

Na **Revista Espírita 1868**, mês de novembro, foi publicado o artigo intitulado “Epidemia da Ilha Maurice”, depois do qual há uma mensagem do **Doutor Demeure**. Dela transcrevemos estes parágrafos finais:

Mas qual será a sua influência sobre os habitantes de Maurice que terão sobrevivido ao desastre? Que consequências deduzirão as manifestações de todas as naturezas das quais foram as testemunhas involuntárias? As aparições, das quais um grande número foram objeto, produzirão o efeito que se tem direito de esperá-lo? As resoluções tomadas sob o domínio do medo, do remorso e das censuras de uma consciência perturbada, não serão reduzidas a nada quando a tranquilidade renascer?

Seria de desejar que a lembrança dessas cenas lúgubres se gravassem de maneira indelével em seu espírito e **os obrigasse a modificarem sua conduta reformando suas crenças**; porque eles devem estar bem persuadidos de que **o equilíbrio não se restabelecerá de maneira completa senão quando os Espíritos estiverem tanto despojados de sua iniquidade**, quanto a atmosfera será purificada dos miasmas deletérios que provocaram o nascimento e desenvolvimento do mal.

Entramos cada dia mais no período transitório que deve levar à transformação orgânica da Terra e à regeneração de seus habitantes. Os flagelos são os instrumentos dos quais se serve o grande cirurgião do universo para extirpar do mundo, destinado a caminhar em frente, os elementos gangrenados que lhe provocaram as desordens incompatíveis com o seu novo

estado. Cada órgão, ou melhor dizendo, cada região, será alternativamente remexida por flagelos de naturezas diversas. Aqui, a epidemia sob todas as suas formas, em outra parte a guerra, a fome. **Todos devem, pois, se preparar para suportar a prova nas melhores condições possíveis, em se melhorando, em se instruindo, a fim de não ser surpreendido pelo imprevisto.** Já algumas regiões foram provadas, mas seus habitantes estariam num erro completo se se fiassem na era de calma que vai suceder à tempestade, para tombarem seus antigos erros. **É um tempo de descanso que lhes é concedido para entrarem um caminho melhor;** se não o aproveitam, o instrumento de morte os provará até conduzi-los ao arrependimento. Felizes aqueles que a prova feriu primeiro, porque terão para se instruir, não só os males que sofreram, mas o espetáculo daqueles dos quais seus irmão em humanidade serão atingidos ao seu turno. [...]. ⁽²⁹⁾

“A terrível enfermidade que devasta a ilha Maurice (antiga ilha da França) há dois anos”, foi classificada pelo Espírito do Dr. Demeure, como necessário para renovação pela qual passava os habitantes da Terra.

As previsões do próprio Codificador

Não citaremos todos os momentos nos quais Allan Kardec fez previsões sobre o Espiritismo, possivelmente, incentivado pelas que os Espíritos superiores fizeram, apenas alguns que resume o que se encontrará nos outros.

Como vimos, na resposta à questão 798 de **O Livro dos Espíritos**, o Espíritos disseram que o Espiritismo se tornaria crença geral. Vejamos, agora, o comentário de Allan Kardec:

As ideias só se transformam com o tempo, e nunca subitamente. Elas se enfraquecem de geração em geração e, pouco a pouco, acabam por desaparecer com os que as professavam, os quais são substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como acontece com as ideias políticas. Vede o paganismo. Certamente, não há mais quem professe hoje as ideias religiosas daquela época. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, tais ideias deixaram vestígios que somente a renovação integral das raças ⁽³⁰⁾ conseguiu

apagar. **Dar-se-á o mesmo com o Espiritismo, que tem progredido bastante,** mas, **durante duas ou três gerações,** ainda haverá um fermento de incredulidade que só o tempo dissipará. **Sua marcha, porém, será mais rápida que a do Cristianismo,** porque é o próprio Cristianismo que lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar. ⁽³¹⁾

O Codificador concorda plenamente com o que os Espíritos disseram, em outro momento, ele afirmará que *“O Espiritismo marcha a passos gigantescos pelo mundo inteiro”* ⁽³²⁾.

Na **Revista Espírita 1861**, mês de junho, artigo “O deboche”, merece destaque um trecho de um comentário do Codificador, relacionado a crença na reencarnação:

Ressalta outro ensinamento de alta significação. Se não se admite que, alma já tenha vivido, é absolutamente necessário que seja criada no momento da formação e para o uso de cada corpo, **de onde se segue que a criação da alma por Deus estaria subordinada ao capricho do homem** e na maioria das vezes é o resultado do deboche.

[...] Admitam, ao contrário, **a preexistência da alma**, e toda contradição cessa. O homem não procria senão a matéria do corpo; e a obra de Deus, a criação da alma imortal, que um dia dele se deve aproximar, não mais está submetida ao capricho do homem. É assim que, fora da reencarnação, surgem a cada passo dificuldades insolúveis e que se cai na contradição e no absurdo quando se quer explicá-las. Assim, o princípio da unicidade da existência corpórea, para decidir sem retorno os destinos futuros do homem, diariamente perde terreno e partidários. Então **podemos dizer com segurança que, em pouco, o princípio contrário será universalmente admitido como o único lógico**, o único conforme à justiça de Deus, e proclama do pelo próprio Cristo, quando disse: *Eu vos digo que é necessário nascer muitas vezes antes de entrar no reino dos céus.* ⁽³³⁾

Novamente, é fácil perceber o grande entusiasmo de Allan Kardec quanto à propagação das ideias espíritas, a ponto de fazer, em pouco tempo, todos acreditarem na pluralidade das existências.

No mês de novembro da **Revista Espírita 1861**, foi publicado o “Discurso e Brinde do Sr. Allan

Kardec”, do qual destacamos o seguinte trecho:

[...] não temais a oposição de alguns adversários interessados, que se pavoneiam na sua incredulidade materialista. **O materialismo vê chegada a sua última hora, e é o Espiritismo que vem anunciá-la, por ser a aurora que dissipa as trevas da noite.** E, coisa providencial, o próprio materialismo, sem o querer, serve de auxiliar à propagação do Espiritismo, porque, por seus ataques, chama a si a atenção dos indiferentes. Querem ver o que é; como o encontram bem, adotam-no. Tendes a prova disto aos vossos olhos: sem os artigos de um dos jornais da vossa cidade, os espíritas bordeleses talvez não passassem da metade do que hoje são. Tal artigo naturalmente despertou a curiosidade. Como se diz geralmente, onde há fumaça há fogo; mediram a importância do fogo pela extensão do artigo. Perguntaram: É bom? É mau? É verdadeiro? É falso? Vejamos para crer. Viram, e sabeis o resultado. Longe, pois, de atacar o autor do artigo, devemos agradecer-lhe pela propaganda gratuita; e, caso esteja aqui algum de seus amigos, pedimos a este que o aconselhe a recomendar, a fim de que, se ontem éramos trezentos, sejamos seiscentos no próximo ano. Sobre isto eu vos poderia citar fatos curiosos de propaganda semelhante, feita em certas cidades, por sermões furibundos contra o Espiritismo.

Como Lyon, **Bordeaux vem, pois, plantar orgulhosamente a bandeira do Espiritismo, e o que vejo me garante que não será arrancada.** Bordeaux e Lyon! Duas das maiores cidades da França; focos de luz! E ainda dizem que todos os espíritas são loucos! Honra aos loucos desta espécie! [...].
(³⁴)

Levando em conta o pensamento do Codificador aqui manifestado, perguntamos: O materialismo viu chegar sua última hora? A bandeira do Espiritismo, plantada em Bordeaux, não foi arrancada?

Do artigo “Organização do Espiritismo”, publicado na **Revista Espírita 1861**, mês de dezembro, merece destacar:

2. Inicialmente falemos dos adeptos ainda isolados em meio a uma população hostil ou ignorante às ideias novas. Diariamente recebemos cartas de pessoas que estão nesse caso e perguntam o que podem fazer, na ausência de médiuns e de coparticipantes do Espiritismo. Estão na situação em que, apenas há um ano, se achavam os primeiros Espíritas dos mais numerosos centros de hoje; **pouco a pouco multiplicaram-se os**

adeptos e há cidades onde quase se contaram por unidades isoladas, mas hoje o são por centenas e milhares; **em breve dar-se-ão mesmo em toda parte; é uma questão de paciência.** Quanto ao que devem fazer, é muito simples. A princípio podem trabalhar por conta própria, penetrar-se da doutrina pela leitura e meditação das obras especiais; quanto mais se aprofundarem, mais verdades consoladoras descobrirão, confirmadas pela razão. [...]. ⁽³⁵⁾

Considerando somente a França, acreditamos que aconteceu justamente o contrário, ou seja, pouco a pouco o número de adeptos foi caindo a tal ponto que, na prática, o Espiritismo desapareceu nesse país.

Descobrimos que a expectativa de vida na Europa Ocidental nas primeiras décadas do século XIX era de 33 anos ⁽³⁶⁾, mas como Allan Kardec tinha 64 anos ao desencarnar, para fins de raciocínio, tomaremos a dezena desse número como média ⁽³⁷⁾, para sermos bem generosos.

Ora, partindo do ano de 1857 até 2019, ano em curso, já estamos a pouco mais do meio do intervalo de duas ou três gerações, para ser mais

específico 2,7 gerações. Só que, infelizmente, o “*fermento de incredulidade*” ainda não foi dissipado. Aliás, julgamos que estamos muito longe disso.

Destacamos o seguinte trecho do artigo “Reconhecimento da existência dos Espíritos e de suas manifestações”, publicado na **Revista Espírita 1858**, mês de janeiro:

Se as primeiras manifestações espíritas fizeram numerosos adeptos, não só encontraram muita incredulidade, mas adversários encarniçados e, muitas vezes até, interessados no seu descrédito. Hoje os fatos falaram tão alto que é forçoso reconhecer a evidência; e, se existem ainda incrédulos sistemáticos, **podemos lhes prever com segurança que dentro de poucos anos dar-se-á com os Espíritos o mesmo que com a maioria das descobertas que foram por todos os modos com batidas e consideradas como utopia por aqueles cujo saber deveria tê-los tornado menos cépticos quanto ao que se relacionava com o progresso. [...].**
(³⁸)

A bem da verdade é que a previsão do Codificador para “*dentro de poucos anos*” a

existência e manifestação dos Espíritos seriam fatos científicos aceitos, passados pouco mais de um século e meio, nada disso aconteceu.

Em uma nota constante da **Revista Espírita 1860**, mês de agosto, Allan Kardec comenta a carta recebida do antigo vice-cônsul da França, Dr. De Grand-Bolougne, na qual lemos:

[...] A isso não juntaremos senão uma observação, é que o Espiritismo, *bem compreendido*, é a salvaguarda das ideias verdadeiramente religiosas que se apagam; que, contribuindo para a melhoria dos indivíduos, levará, pela força das coisas, à melhoria das massas, e que **não está longe o tempo em que os homens compreenderão que encontrarão nesta Doutrina o mais fecundo elemento da ordem**, do bem-estar e da prosperidade dos povos, e isso por uma razão bem simples, é que ele mata o materialismo, que desenvolve e mantém o egoísmo, fonte perpétua das leis sociais, e lhe dá uma razão de ser; uma sociedade cujos membros fossem guiados pelo amor ao próximo, que inscrevesse a caridade em todos os seus códigos, seria feliz e logo veria se extinguirem os ódios e as discórdias; **o Espiritismo pode cumprir esse prodígio, e o cumprirá a despeito daqueles que ainda escarnecem dele;**

porque os escarnecedores passarão, e o Espiritismo ficará. ⁽³⁹⁾ (itálico do original)

Destaque para o trecho *“não está longe o tempo em que os homens compreenderão”*.

Ainda na **Revista Espírita 1860**, mês de outubro, da resposta de Allan Kardec ao Sr. Guillaume, de Lyon, ressaltamos:

A rapidez com a qual a Doutrina se propagou nestes últimos tempos, apesar da oposição que encontra ainda, ou talvez por causa mesmo desta oposição, **pode fazer pressagiar-lhe o futuro**; evitemos, pois, com a nossa prudência, tudo o que poderia produzir uma impressão importuna, [...].

[...].

Todos vós compreendeis, porque tendes sob os olhos, e porque sentis em vós mesmos, que **um dia a chegar o Espiritismo deverá exercer uma imensa influência sobre o estado social**; mas **aquele dia em que essa influência estará generalizada está ainda longe**, sem dúvida; são necessárias gerações para que o homem se despoje do homem velho. [...]. ⁽⁴⁰⁾

Aqui já prevê a influência generalizada do Espiritismo para um período que “*ainda está longe*”, o que, de uma certa forma, destoa com o que vimos em muitos outros momentos.

Do artigo “Ensaio sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, publicado na **Revista Espírita 1862**, mês de janeiro, destacamos o seguinte trecho:

Se nos reportarmos agora ao que dizem os Espíritos, não somente a nós, mas pelos médiuns de todos os países, **atingimos o cumprimento dos tempos preditos, uma época de renovação social**, quer dizer, a **uma época de uma dessas grandes emigrações dos Espíritos que habitam a Terra**. Deus, que para ela os enviara para se melhorarem, *nela deixou-os o tempo necessário para progredirem'*, fê-los conhecer as suas leis, primeiro por Moisés, em seguida pelo Cristo; fê-los advertir pelos profetas; em suas reencarnações sucessivas, puderam tirar proveito desses ensinamentos; agora é chegado o tempo em que aqueles que não aproveitaram da luz, aqueles que violaram as leis de Deus e desconhecaram seu poder, vão deixar a Terra onde estariam, doravante, **deslocados no meio do progresso moral que se cumpriu, e ao**

qual não poderiam senão trazer entraves, seja como homens, seja como Espíritos. A geração da qual o Cristo falou, não podendo se reportar aos homens vivendo em seu tempo, corporalmente falando, deve se entender da geração dos Espíritos que percorreram, sobre a Terra, os diversos períodos de suas encarnações e que vão deixá-la. **Vão ser substituídos por uma nova geração de Espíritos que, mais avançados moralmente,** farão reinar, entre eles, a lei de amor e de caridade ensinada pelo Cristo, e cuja felicidade não será perturbada pelo contato dos maus, dos orgulhosos, dos egoístas, dos ambiciosos e dos ímpios. Parece mesmo, **no dizer dos Espíritos, que já entre as crianças que nascem agora, muitas são a encarnação de Espíritos dessa nova geração.** Quanto àqueles da antiga geração que tiverem bem merecido, mas que, no entanto, não atingiram ainda um grau de depuração suficiente para chegar aos mundos mais avançados, eles poderão continuar a habitar a Terra e nela cumprir ainda algumas encarnações, mas, então, no lugar de ser uma punição, isto será uma recompensa, uma vez que nela serão mais felizes por progredirem. **O tempo em que uma geração de Espíritos desaparece, para dar lugar a uma outra, pode ser considerado como o fim do mundo, quer dizer, do mundo moral.**

Em que vão se tornar os Espíritos

expulsos da Terra? Os próprios Espíritos nos dizem que **irão habitar mundos novos, onde se encontram seres ainda mais atrasados do que neste mundo, e estarão encarregados de fazê-los progredir, levando-lhes o produto de seus conhecimentos adquiridos.** ⁽⁴¹⁾

Allan Kardec novamente fala sobre estarmos nos tempos preditos e, em razão disso, os Espíritos persistentes no mal seriam expulsos para planetas inferiores.

Da **Revista Espírita 1862**, mês de fevereiro e de setembro, respectivamente, transcrevemos o seguinte:

Quanto ao Espiritismo, pelo qual vos interessais mais que por vós mesmos, cujo progresso, **pela minha posição, posso julgar melhor que ninguém**, sinto-me feliz ao vos dizer que no ano que se inicia, sem dúvida ele verá crescer o número dos adeptos numa proporção imprevisível. **Mais alguns anos como esses que se passaram e o Espiritismo terá a seu favor três quartas partes da população.**

[...] Novos filhos na grande família, eles vos saúdam, irmãos de Lyon, como seus

irmãos maiores, e desde já formam um dos elos da cadeia espiritual que já une Paris, Lyon, Metz, Sens, Bordeaux e outras, e que **em breve ligarão todas as cidades do mundo num sentimento de mútua confraternização**; porque em toda a parte o Espiritismo lançou sementes fecundas e seus filhos se dão as mãos por cima das barreiras dos preconceitos de seitas, castas e nacionalidades. ⁽⁴²⁾

O Espiritismo alastra-se por toda parte, de modo que é raro não se encontre, numa assembleia qualquer, certo número de adeptos. [...] há poucos colégios onde não haja alunos cujos pais professam diferentes opiniões políticas ou religiosas, e ele temeria ferir a estes últimos. Então! Que fique sabendo **que há hoje na França tantos espíritas quantos há de judeus e protestantes, e dentro em pouco, tantos quantos há de católicos.** ⁽⁴³⁾

O Codificador continua prevendo, observa-se que para ele o Espiritismo “*em breve ligará todas as cidades do mundo num sentimento de mútua confraternidade*”.

Vai ainda mais longe, dizendo que na França já existiam “*tantos espíritas quanto judeus e protestantes*” e que “*dentro em pouco, tanto quanto*

os católicos”. Qual é o quadro atual dessas duas previsões?

Só faz sentido comparar coisas semelhantes, em razão disso, se Allan Kardec estabelece relação entre os espíritas com os judeus, os protestantes e os católicos ele, certamente, trata o Espiritismo como religião, ainda que isso vá desagradar a alguns confrades.

Na atualidade, após 168 anos de seu surgimento, apenas focando o Espiritismo na França, seu país berço, veremos que por lá está mais para uma minúscula e teimosa brasa, envolta por um monte de cinzas.

Centro Espírita, Espíritos, Espiritismo
QUANTOS SÃO OS ESPÍRITAS NO BRASIL E NO MUNDO.

by ABRACE

08/07/2021, 15:06 - Centro Espírita, Espíritos, ESPIRITISMO

SOMOS MENOS QUE PENSAMOS.



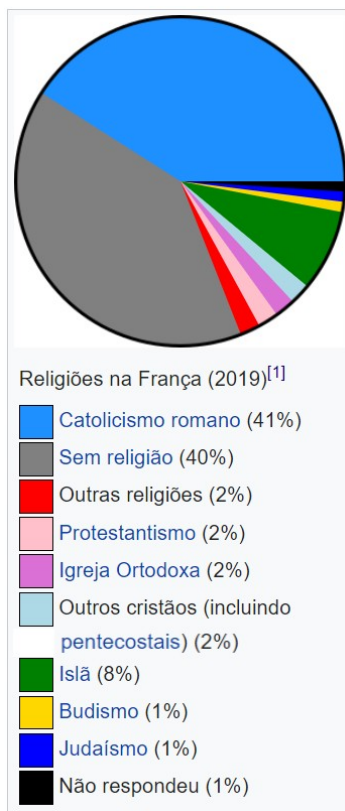
Ivan Franzolim é escritor e autor das pesquisas mencionadas no artigo que podem ser encontradas em:
<http://ifranzolim.blogspot.com>

Dentro da pesquisa de Ivan René Franzolim, pesquisador, escritor, expositor e articulista da imprensa espírita, intitulada “Quantos são os espíritas no Brasil e no mundo” ⁽⁴⁴⁾, que citamos, na França havia apenas 15 centros espíritas, correspondendo a

6,46% dos que existiam na Europa.

Por curiosidade consultamos o site da **Wikipédia** para ver como anda a religião na França, nele encontramos este gráfico ⁽⁴⁵⁾.

Essa era a realidade das religiões na França no ano de 2019, ou seja, um século e meio após o desencarne do Codificador. Na França, berço do Espiritismo, supondo-o uma religião, na atualidade ele é, infelizmente, bem insignificante.



Nos meses de setembro e outubro de 1862, Allan Kardec realizou uma viagem por várias cidades da França para sentir de perto o progresso do movimento espírita. Discorrendo um pouco sobre essa sua experiência, escreveu a obra **Viagem**

Espírita em 1862, publicada em dezembro. Do relatado, transcrevemos:

**Discurso pronunciado nas reuniões gerais
dos espíritas de Lyon e Bordeaux**

II

O Espiritismo apresenta um fenômeno desconhecido na história da filosofia: a rapidez de sua propagação. Nenhuma outra doutrina oferece exemplo semelhante. **Quando se afere o progresso que vem sendo feito, anos após ano, pode-se, sem nenhuma presunção, prever a época em que ele será a crença universal.**

A maioria dos países estrangeiros participam do movimento: a Áustria, a Polônia, a Rússia, a Itália, a Espanha, Constantinopla, etc, contam numerosos adeptos e várias sociedades perfeitamente organizadas. Possui uma relação onde estão arrolados mais de cem cidades, com grupos em funcionamento. Entre elas **Lyon e Bordeaux** ocupam o primeiro lugar. Honremos, pois, **estas duas cidades que se impõem por sua população e sua cultura e onde tão alto e tão firmemente foi hasteada a bandeira do Espiritismo.** Muitas outras ambicionam caminhar em suas pegadas. ⁽⁴⁶⁾ (grifo do título é do original)

Pelo registros históricos, as cidades de Lyon e Bordeaux não conseguiram manter “*a bandeira do Espiritismo tão alta e tão firmemente*” quanto se previu.

Aliás, o Espiritismo na França tem número insignificante de adeptos em relação à população do país. Após o desencarne de Allan Kardec, iniciou-se sua vertiginosa queda.

Continuando as transcrições de **Viagem Espírita 1862**, temos:

**Discurso pronunciado nas reuniões gerais
dos espíritas de Lyon e Bordeaux**

III

[...].

Assim, pela força mesma das coisas, o Espiritismo levará por inevitável consequência, ao aprimoramento moral. Esse aprimoramento conduzirá à prática da caridade, e da caridade nascerá o sentimento da fraternidade. *Quando os homens estiverem imbuídos dessas ideias, conformarão a elas suas instituições* e será assim que realizarão, naturalmente e sem agitações, as reformas desejáveis. Esta será a base sobre a qual assentarão o edifício

social do futuro.

Essa transformação é inevitável, pois que está compreendida na lei do progresso. Todavia se se deixar levar apenas pela marcha natural das coisas, sua realização poderá ser por muito tempo adiada. **Se acreditarmos na revelação dos Espíritos, está nos desígnios de Deus ativá-la e nós vivemos exatamente o tempo predito para isso.** A concordância das comunicações a este respeito é um fato digno de nota. **Em toda a parte diz-se que nos aproximamos da era nova e que notáveis realizações irão se efetivar.** Seria, entretanto, um erro supor que o mundo está ameaçado por um cataclismo material. Examinando as palavras do Cristo, torna-se evidente que nesta, como em muitas outras circunstâncias, Ele falou de maneira alegórica. A renovação da humanidade, o reino do bem sucedendo ao reino do mal são notáveis fatos que podem ter realização sem que haja necessidade de um naufrágio universal, da eclosão de fenômenos extraordinários ou da derrogação das leis naturais. E é sempre neste sentido que os Espíritos se têm exprimido.

Tendo a Terra alcançado o tempo marcado para se transformar em morada feliz, elevando-se assim na hierarquia dos mundos, basta a Deus não mais permitir aos Espíritos imperfeitos aqui se reencarnarem, dela afastando aqueles; que, por orgulho, incredulidade, maus instintos, se possam

tornar em um obstáculo ao progresso, perturbando a boa harmonia, como, aliás, procedeis vós mesmos, em uma assembleia em que necessitais ter paz e tranquilidade e da qual afastais aqueles que a ela possam trazer desordem, ou como se expulsam de um país os malfeitores, que são exilados em regiões longínquas. Isso porque nas raças ⁽⁴⁷⁾, ou melhor, para nos servirmos das palavras do Cristo, nas gerações dos Espíritos enviados em expiação à Terra, aqueles que se mantiverem incorrigíveis, serão substituídos por uma geração de Espíritos mais adiantados, e, para isto, bastará uma geração de homens e a vontade de Deus que pode, através de acontecimentos inesperados, embora naturais, apressar-lhes a partida da Terra. **Se, pois, a maior parte das crianças que hoje nascem pertencem à nova geração de Espíritos melhores, se os demais, que partem a cada dia, não mais regressarão, disso resultará uma renovação completa.** E o que será feito dos Espíritos exilados? Serão encaminhados para mundos inferiores, onde expiarão duras asperezas em longos séculos de provas difíceis, pois que também eles são anjos rebeldes que desprezaram o poder de Deus e se revoltaram contra a lei que Cristo veio lhes recordar.

Como quer que seja, nada se faz bruscamente na natureza. A velha levedura deixará ainda, durante algum tempo, traços que se apagarão pouco a pouco. Quando os

Espíritos nos dizem – e isso eles o fazem por toda parte – que **nos abeiramos desse momento**, não creiais que sejamos testemunhas de uma transformação exposta à vista. Querem significar que **estamos no momento da transição; assistimos à partida dos velhos e à chegada dos novos**, que virão fundar uma nova ordem de coisas, isto é, o reino da justiça e da caridade, que é o verdadeiro reino de Deus, predito pelos profetas e do qual o Espiritismo vem preparar os caminhos.

[...] Observando a pequenina semente, quem poderia compreender, se dantes não tivesse assistido ao fenômeno, que dali sairia a árvore poderosa? Vendo a criança nascida no estábulo de uma pobre aldeia da Judeia, quem poderia supor que, sem o fausto e sem o poder material, sua voz singela abalaria o mundo, reforçada apenas por alguns pescadores ignorantes e tão pobres quanto ela mesma? Outro tanto ocorre com o **Espiritismo** que, saindo de um humilde e vulgar fenômeno, **já aprofundou suas raízes em todas as direções e cuja ramalhada, bem cedo, abrigará a Terra inteira**. As coisas progridem celeremente quando Deus assim quer. É considerando que nada ocorre fora de Sua vontade, quem não veria aí o dedo de Deus?

Assistindo à marcha irresistível das coisas, poderíeis dizer também, como outrora os Cruzados marchando para a conquista da

Terra Santa: *Deus o quer!* Mas, com esta diferença que eles marchavam levando nas mãos ferro e fogo, enquanto que vós tendes por arma a caridade que, ai invés de ocasionar ferimentos morais, derrama um bálsamo salutar sobre os corações doloridos. E, com esta arma pacífica, que cintila aos olhos como um raio divino e não como o metal assassino, que semeia a esperança e não o temor, **tereis, dentro de alguns anos, levado ao aprisco da fé mais ovelhas desgarradas** do que o fizeram vários séculos de violência e de prepotência. É com a caridade por guia que o Espiritismo caminha para a conquista do mundo.

Será fantasioso e quimérico o quadro que esbocei diante de vós? Não! A razão, a lógica, a experiência, tudo diz que é uma realidade. ⁽⁴⁸⁾ (grifo do título é do original)

Allan Kardec deixa claro que os Espíritos lhe revelaram a respeito da época de regeneração a qual viviam, ocorrendo a emigração dos Espíritos contumazes no erro.

Ainda nessa linha de pensamento, vale a pena ressaltar:

Caros irmãos espíritas, venho vos indicar o caminho, fazer-vos ver o objetivo. Possam

minhas palavras, em sua impotência, ter-vos feito compreender a sua grandeza! Todavia, **outros virão, depois de mim, que vo-la mostrarão também**, e cuja voz, mais poderosa só que a minha, terá para as nações o brilho vivaz da trombeta. Sim, meus irmãos, **Espíritos, mensageiros de Deus, encarregados de estabelecer o Seu reino na Terra, logo surgirão entre vós e os reconheceréis por sua sabedoria e pela autoridade de sua linguagem.** À sua voz, os incrédulos e os ímpios se encherão de espanto e de estupor, e curvarão a cabeça, pois não ousarão chamá-los loucos. Eu não poderia, irmãos, revelar-vos tudo quanto vos prepara o futuro! Mas, o tempo está próximo em que todos os mistérios serão revelados, para a confusão dos mentirosos e a glorificação dos bons. ⁽⁴⁹⁾

Clara previsão de que Espíritos mensageiros de Deus reencarnarão na Terra, visando impulsionar seus habitantes a atingirem o patamar de plena regeneração da humanidade.

Do artigo “Período da luta”, inserido na **Revista Espírita 1863**, mês de dezembro, destacamos o seguinte parágrafo:

A luta determinará uma nova fase do

Espiritismo e conduzirá ao quarto período, que será o *período religioso*; depois virá o quinto, *período intermediário*, consequência natural do precedente, e que, receberá mais tarde sua denominação característica. **O sexto e último período** será o da *regeneração social*, que **abrirá a era do século vinte**. **Nessa época, todos os obstáculos à nova ordem de coisas determinadas por Deus para a transformação da Terra terão desaparecido**; a geração que se levanta, imbuída de ideias novas, será toda a sua força, e preparará o caminho daquela que **inaugurará o triunfo definitivo da união, da paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença**, pela prática da lei evangélica. Assim serão confirmadas as palavras do Cristo, já que todas devem receber seu cumprimento, e **das quais se cumprem nesta hora, porque os tempos preditos são chegados**. Mas é em vão que, tomando a figura pela realidade, procureis os sinais no céu: estes sinais estão ao vosso lado e surgem de toda parte. ⁽⁵⁰⁾

Allan Kardec presumiu que no Século XX todos os obstáculos à transformação da humanidade já teriam desaparecido. Nessa época também previu “o *triunfo definitivo da união de paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença*”,

fato que não vemos ter acontecido na atualidade e, sinceramente, a nossa perspectiva que aconteça bem breve é nula. Porquanto, já estamos em pleno correr do Século XXI e, sem dúvida, temos ainda grandes obstáculos a vencer para que a humanidade possa chegar ao que Allan Kardec anteviu.

Lamentavelmente, a regeneração social não aconteceu conforme previsto. Quanto à união, paz e fraternidade dos homens, bem longe estamos disso. Confundidos numa mesma crença? Pior ainda...

No artigo “Estado do Espiritismo em 1863”, publicado na **Revista Espírita 1864**, mês de janeiro, Allan Kardec, a certa altura, diz:

[...] **O princípio da pluralidade das existências**, sobretudo, tem uma tendência manifesta a entrar na opinião das massas e na filosofia moderna; muitos pensadores a ele são conduzidos pela lógica dos fatos, e **dentro em pouco essa crença se tornará popular**; esses são evidentemente os precursores da adoção do Espiritismo, cujos caminhos estão assim preparados e a rota aplainada. São todas essas ideias semeadas em diversos lados, em escritos que vão em todas as mãos, e que lhe tornam a aceitação

cada vez mais fácil. ⁽⁵¹⁾

Vendo a propagação rápida do Espiritismo, Allan Kardec imaginou que não levaria muito tempo para que ele se tornasse uma crença popular. Porém, ainda estamos longe disso, apesar de já ter se passado quase trinta e sete lustros.

Ainda na **Revista Espírita 1864**, mês de abril, encontramos o artigo “Progressão do globo Terrestre”, em que Allan Kardec publica mensagens de alguns Espíritos. Ao comentar a recebida em 11 de novembro de 1863, diz:

É assim que **o mundo**, depois de alcançar um certo grau de elevação no progresso intelectual, **vai entrar no período do progresso moral, do qual o Espiritismo abre-lhe o caminho**. Esse progresso se cumprirá pela força das coisas e conduzirá naturalmente à transformação da Humanidade, pelo alargamento do círculo das ideias no sentido espiritual, e pela prática inteligente e raciocinada das leis morais ensinadas pelo Cristo. **A rapidez com a qual as ideias espíritas se propagam** no próprio meio do materialismo que domina a nossa época, **é o indício certo de uma pronta**

mudança na ordem das coisas; basta para isso a extinção de uma geração, porque já a que se levanta se anuncia sob todos os outros auspícios. ⁽⁵²⁾

Allan Kardec se mostra bem mais otimista, prevendo apenas uma geração para que o Espiritismo promovesse a mudança na ordem das coisas, fazendo com que a Humanidade entrasse no período de progresso moral. Infelizmente, passadas mais de três gerações, considerando a época que disse isso, tal fato ainda não ocorreu e dizemos, com tristeza, que nem vemos uma luz no fim do túnel.

Um pouco mais à frente, o Espírito Vaucanson, diz: *“O Espiritismo é uma corrente de ideias irresistível, que deve ganhar o mundo: **isso não é senão questão de tempo**”* ⁽⁵³⁾. Sem dúvida, mas é um tempo que não há como precisar, dados os mil e tantos fatores externos que influenciam o pensamento dos homens.

Vejamos, em **Revista Espírita 1864**, mês de setembro, o que o Codificador disse em relação à Espanha:

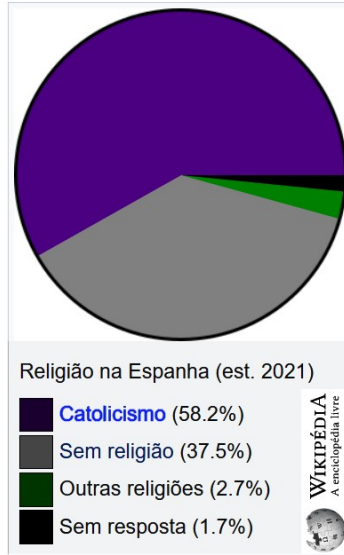
Os Espíritos não se detêm em Barcelona; Madri, Cadiz, Sevilha, Múrcia e muitas outras cidades recebem suas comunicações, às quais o auto-de-fé deu um novo impulso, aumentando o número dos adeptos. **Sem ter o dom de profecia, podemos dizer com certeza que meio século não passará sem que toda a Espanha seja Espírita.** ⁽⁵⁴⁾

Retornando à pesquisa de Ivan Franzolim ⁽⁵⁵⁾, vemos que na Espanha havia 20 centros espíritas, quantidade maior que na França, é bom ressaltar, correspondendo a 8,6% dos da Europa.

Um pouco mais de um século e meio após a previsão, o catolicismo é a religião preponderante na Espanha, portanto, a profecia de Allan Kardec não se realizou. Ainda que o Espiritismo não seja considerado como religião, ter 8,6% dos centros espíritas da Europa é bem pouco.

Nesta imagem, publicada na [Wikipédia](#), temos os dados sobre a população da Espanha por religião em 2021 ⁽⁵⁶⁾.

Religião na Espanha



Na ***Revista Espírita 1865***, mês de maio, no artigo “Processo Hillaire” lemos:

[...] Pouco nos importa que se neguem os fatos que são cada dia constatados sobre todos os pontos da Terra; **o tempo não está longe em que todo o mundo será forçado a se render à evidência**; o principal é que a doutrina que dele decorre seja reconhecida digna do Evangelho sobre o qual se apoia. [...]. ⁽⁵⁷⁾

Vê-se que o pensamento do Codificador se

resume em que *“o tempo não está longe em que todo o mundo será forçado a se render à evidência”*, porém, infelizmente isso ainda não ocorreu, e, sinceramente, não temos perspectiva de que se realize nos próximos dois ou três séculos.

Do Prefácio de **O Céu e o Inferno**, 1ª edição em agosto de 1865, ressaltamos este trecho:

As ideias prematuras costumam malogar porque as criaturas não estão maduras para as compreenderem, nem sentem por ora a necessidade de uma mudança de posição. Hoje, é inegável para todo mundo que um grande movimento se manifesta na opinião; que uma reação formidável se opera progressivamente contra o espírito estacionário ou retrógrado da rotina; que os satisfeitos da véspera são os impacientes do dia seguinte. **A Humanidade está processo de gestação**; existe alguma coisa no ar, uma força irresistível a impele para frente, à semelhança de um jovem mal saído da adolescência e que entrevê novos horizontes, embora não os possa definir, e que se desfaz das fraldas da infância. O homem quer coisa melhor: alimentos mais sólidos para a razão. Esse desejo do melhor, porém, ainda não está bem definido. Buscam-no sem cessar, todos trabalham para isso, desde o crente até o incrédulo, desde o lavrador até o sábio. [...]

E foi justamente este o momento escolhido pela Soberana Sabedoria para o advento do Espiritismo.

Os Espíritos que presidem ao **grande movimento regenerador** agem, pois, com grande sabedoria e providência, coisa que os homens não podem fazer, porque aqueles abrangem a marcha geral dos acontecimentos, enquanto nós outros não vemos senão o círculo limitado do nosso horizonte. **Tendo chegado os tempos da renovação**, consoante os decretos divinos, era necessário que, em meio das ruínas do velho edifício, o homem vislumbresse, para não ser tolhido pelo desânimo, as bases da nova ordem de coisas que iria estabelecer-se; era preciso que o marinheiro pudesse perceber a estrela polar que o haveria de guiar ao porto. ⁽⁵⁸⁾

Ora, se “*a Humanidade está processo de gestação*” ou seja, em pleno trabalho de parto, então os acontecimentos relacionados à regeneração, com a consequente partida dos Espíritos maus e a chegada dos bons, estavam se realizando naquela época. Passados 168 anos, nada disso ocorreu de forma quase que repentina.

Não temos nenhuma dúvida de que

estamos vivenciando um processo de renovação moral da Humanidade, mas apesar de constante é lento, e ainda podem passar alguns séculos para que esteja plenamente realizada.

Do artigo “O Espiritismo e a magistratura”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de março, destacamos o seguinte trecho:

O Espiritismo se infiltrando cada vez mais nas ideias, e tomando já lugar entre as crenças recebidas, **não está longe o tempo em que não será mais permitido a todo homem esclarecido ignorar o que há de justo nesta Doutrina como não o é hoje de ignorar os primeiros elementos das ciências**. Ora, como ele toca a todas as questões científicas e morais, compreender-se-á melhor uma multidão de coisas que, à primeira vista lhe parecem estranhas. É assim, por exemplo, que o médico nele descobrirá a verdadeira causa de certas afecções, que o artista nele haurirá numerosos assuntos de inspirações, que será em muitas circunstâncias uma fonte de luz para o magistrado e para o advogado. ⁽⁵⁹⁾

Infelizmente, não se cumpriu a expectativa de Allan Kardec quanto a “*não está longe o tempo*” da

Doutrina Espírita ser vista de forma justa, a tal ponto, por exemplo, que os médicos diagnosticarão mais facilmente a causa de certas afecções.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de julho, vamos destacar do artigo “Do projeto de caixa geral de socorro e outras instituições para os espíritas” os seguintes parágrafos:

Àqueles, pois, que se lamentam de seu isolamento em uma localidade, respondemos: Agradecei ao céu, ao contrário, de vos ter escolhido pelos primeiros pioneiros da obra em vossa região. **Cabe a vós lançar as primeiras sementes; talvez não germinarão logo em seguida; talvez delas não venhais a recolher os frutos;** talvez mesmo tenhais de sofrer em vosso labor, mas pensai que não se roça uma terra sem trabalho, e estejais seguros de que cedo ou tarde, o que tiverdes semeado, frutificará; quanto mais a tarefa for ingrata, mais tereis mérito, não tereis mais que fazer senão abrir o caminho àqueles que virão depois de vós.

Sem dúvida, se os Espíritas devessem sempre permanecer no estado de isolamento, isto seria uma causa permanente de fraqueza; mas **a experiência prova a que ponto a Doutrina é vivaz**, e sabe-se que,

para um ramo abatido, há deles dez que renascem. **Sua generalização, portanto, é uma questão de tempo; ora, por rápida que seja sua marcha, ainda é preciso o tempo necessário, e tudo trabalhando na obra, é preciso saber esperar que o fruto esteja maduro antes de colhê-lo.** ⁽⁶⁰⁾

Efetivamente não temos como saber qual tempo que Allan Kardec considerava para que “o *fruto esteja maduro*”, mas pelo otimismo exagerado, que estamos vendo, provavelmente, seria para “*breve*”, ou na pior das hipóteses, já teria se realizado.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de outubro, Allan Kardec publicou o artigo “Os tempos são chegados”, cujo teor consta de A Gênese, capítulo XVIII, com o mesmo título, itens 1-25, que transcrevemos:

Os tempos marcados por Deus são chegados, dizem-nos de todas as partes, onde os grandes acontecimentos vão se cumprir para a regeneração da Humanidade. [...].

[...] se nossa época está marcada para o cumprimento de certas coisas, é que

elas têm sua razão de ser na marcha geral do conjunto.

Isto posto, diremos que o nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride fisicamente pela transformação dos elementos que o compõem, e moralmente pela depuração dos Espíritos, encarnados e desencarnados, que o povoam. [...].

Esse duplo progresso se realiza de duas maneiras: uma lenta, gradual e insensível; a outra por mudanças mais bruscas, em cada uma das quais se opera um movimento ascensional mais rápido que marca, por caracteres marcantes, os períodos progressivos da Humanidade. [...] O progresso da Humanidade se efetua, pois, em virtude de uma lei; ora, como todas as leis da Natureza são a obra eterna da sabedoria e da presciência divinas, tudo o que é o efeito dessas leis é o resultado da vontade de Deus, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas de uma vontade imutável. Portanto, quando a Humanidade está amadurecida para transpor um degrau, pode-se dizer que os tempos marcados por Deus são chegados, como se pode dizer também que em tal época chegaram pela maturidade os frutos e a colheita.

[...].

A previsão dos movimentos progressivos da Humanidade nada tem de surpreendente

entre os seres desmaterializados que veem o objetivo para onde tendem todas as coisas, dos quais alguns possuem o pensamento direto de Deus, e que julgam, nos movimentos parciais, o tempo pelo qual poderá se cumprir um movimento geral, como se julga antes o tempo que é preciso a uma árvore, para dar frutos, como os astrônomos calculam a época de um fenômeno astronômico pelo tempo que é preciso a um astro para cumprir sua revolução.

[...].

A Humanidade realizou, até este dia, incontestáveis progressos; os homens, por sua inteligência, chegaram a resultados que jamais tinham atingido com relação às ciências, às artes e ao bem-estar material; resta-lhes, ainda, um imenso progresso a realizar: é o de fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o seu bem-estar moral. [...].

Tal é o período onde vão entrar doravante, e que marcará as fases principais da Humanidade. Esta fase que se elabora neste momento, é o complemento necessário do estado precedente, como a idade viril é o complemento da juventude; ela podia, pois, ser prevista e predita antecipadamente, e é por isto que se diz que os tempos marcados por Deus são chegados.

7. Neste tempo, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a uma região, a um povo, a uma raça ⁽⁶¹⁾; é um movimento universal que se opera no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a se estabelecer, e os homens que lhe são os mais opostos nela trabalham com o seu desconhecimento; a geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, achar-se-á animada de ideias e de sentimentos diferentes da geração presente que se vai a passos de gigante. O velho mundo estará morto, e viverá na história, como hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.

[...].

Àquele que vive bastante tempo para abarcar as duas vertentes da nova fase, parece que um mundo novo tenha saído das ruínas do antigo; o caráter, os costumes, os usos, tudo está mudado; é que, com efeito, homens novos, ou melhor, regenerados, surgiram; as ideias trazidas pela geração que se extingue dão lugar às ideias novas na geração que se educa.

É a um desses períodos de transformação, ou, querendo-se, de crescimento moral, que chegou a Humanidade. Da adolescência ela passa à idade viril; o passado não pode mais bastar

para suas novas aspirações, suas novas necessidades; não pode ser mais conduzida pelos mesmos meios; não se paga mais com ilusões e prestígios: é preciso, à sua razão, amadurecer os alimentos mais substanciais. [...].

[...].

A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social; mas não há fraternidade real, sólida e efetiva se não estiver apoiada sobre uma base inabalável; essa base é a fé; não a fé de tais ou tais dogmas particulares que mudam com o tempo e os povos e se lançam pedras, porque, anatematizando-se, entretêm o antagonismo; mas a fé nos princípios fundamentais que todo o mundo pode aceitar. Deus, a alma, o futuro, O PROGRESSO INDIVIDUAL, INDEFINIDO, A PERPETUIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE OS SERES. [...].

O progresso intelectual realizado até este dia, nas mas vastas proporções, é um grande passo, e marca a primeira fase da Humanidade, mas sozinho é impotente para regenerá-la; enquanto o homem for dominado pelo orgulho e pelo egoísmo, utilizará sua inteligência e seus conhecimentos em proveito de suas paixões e de seus interesses pessoais; é por isso que os aplica ao aperfeiçoamento dos meios de prejudicar aos outros e de se entre destruírem. Só o progresso moral pode

assegurar a felicidade dos homens sobre a Terra, colocando um freio às más paixões; só ele pode fazer reinar entre eles a concórdia, a paz, a fraternidade. Será ele que abaixará as barreiras dos povos, que fará tombar os preconceitos de casta, e calar os antagonismos de seitas, ensinando aos homens a se olharem como irmãos, chamados para se entre ajudarem e não viverem às expensas uns dos outros. Será ainda o progresso moral, secundado aqui pelo progresso da inteligência, que confundirá os homens numa mesma crença, estabelecida sobre as verdades eternas, não sujeitas à discussão e, por isto mesmo, aceitas por todos. **A unidade de crença será o laço mais poderoso, o mais sólido fundamento da fraternidade universal,** quebrado em todos os tempos pelos antagonismos religiosos que dividem os povos e as famílias, que fazem ver no próximo inimigos que é preciso fugir, combater, exterminar, em lugar de irmãos que é preciso amar.

Um tal estado de coisas supõe uma mudança radical nos sentimentos das massas, um progresso geral que não poderia se realizar senão saindo do círculo das ideias estreitas e terra-a-terra que fomentam o egoísmo. Em diversas épocas, homens de elite procuraram conduzir a Humanidade nesse caminho; mas a Humanidade, embora muito jovem, permaneceu surda, e seus ensinamentos foram como a boa semente caída

sobre a pedra. Hoje, ela está madura para levar seus olhares mais alto do que ela não o fez, para assimilar as ideias mais amplas e compreender o que não tinha compreendido. A geração que desaparece levará com ela seus preconceitos e seus erros; **a geração que se levanta**, temperada numa fonte mais depurada, imbuída de ideias mais sadias, **imprimirá ao mundo o movimento ascensional no sentido do progresso moral, que deve marcar a nova fase da Humanidade.**

Esta fase já se revela por sinais inequívocos, por tentativas de reformas úteis, pelas ideias grandes e generosas que vêm à luz e que começam a encontrar ecos. Assim é que se vê se fundar uma multidão de instituições protetoras, civilizadoras e emancipadoras, sob o impulso e pela **iniciativa de homens evidentemente predestinados à obra da regeneração**; que as leis penais se impregnam cada dia de um sentimento mais humano. **Os preconceitos de raça** ⁽⁶²⁾ **se enfraquecem**, os povos começam a se olhar como os membros de uma grande família; pela uniformidade e a facilidade dos meios de transação, **suprimem as barreiras que os dividiam de todas as partes do mundo, se reúnem em comícios universais pelos torneios pacíficos da inteligência.** Mas falta a essas reformas uma base para se desenvolver, se completar e se consolidar, uma predisposição moral mais geral para frutificar e se fazer

aceitas pelas massas. Este não é menos um sinal característico do tempo, o prelúdio daquilo que se realizará sobre uma mais vasta escala, à medida que o terreno se tornar mais propício.

Um sinal não menos característico do período em que entramos, é a reação evidente que se opera no sentido das ideias espiritualistas, uma repulsa instintiva se manifesta contra as ideias materialistas, cujos representantes se tornam menos numerosos ou menos absolutos. [...].

Neste grande movimento regenerador, o Espiritismo tem um papel considerável, não o Espiritismo ridículo inventado por uma crítica zombeteira, mas o Espiritismo filosófico, tal como o compreende quem se dá ao trabalho de procurar a amêndoa sob a casca. [...].

[...].

A nova geração caminhará, pois, para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento ao qual tiver chegado. O Espiritismo caminhando no mesmo objetivo, e realizando seus fins, encontrar-se-ão sob o mesmo terreno, não como concorrentes, mas como auxiliares se prestando um mútuo apoio. [...].

23. Não é o Espiritismo que cria a renovação social, é a maturidade da Humanidade que faz dessa renovação uma necessidade. Por seu poder

moralizador, por suas tendências progressivas, pela amplitude de seus objetivos, pela generalidade das questões que abarca, o **Espiritismo** está, mais do que qualquer outra doutrina, apto a secundar o movimento regenerador; é por isto que é dele contemporâneo; veio no momento em que poderia ser útil, porque **para ele também os tempos estão chegados**; mais cedo, teria encontrado obstáculos insuperáveis; teria inevitavelmente sucumbido, porque os homens, satisfeitos com o que tinham, não sentiam a necessidade daquilo que ele traz. [...].

[...].

25. O número dos retardatários é ainda grande, sem dúvida, mas o que podem contra a onda que cresce, senão nela lançar algumas pedras? **Esta onda é a regeneração que se ergue, ao passo que eles desaparecem com a geração que se vai cada dia a grandes passos.** Até lá defenderão o terreno palmo a palmo; há, pois, uma luta inevitável, mas uma luta desigual, porque é a do passado decrepito que cai em farrapos, contra o futuro juvenil; da estagnação contra o progresso; da criatura contra a vontade de Deus, porque os tempos marcados para ele estão chegados. ⁽⁶³⁾ (maiúscula do original)

Em nota, comenta o Codificador:

As reflexões que precedem são o

desenvolvimento das instruções dadas pelos Espíritos sobre o mesmo assunto, num grande número de comunicações, seja a nós, seja a outras pessoas. A que publicamos acima é o resumo de várias entrevistas que tivemos por intermédio de dois de nossos médiuns habituais, em estado de sonambulismo extático, e que, ao despertarem, não conservam nenhuma lembrança. Coordenamos metodicamente as ideias, a fim de lhes dar mais sequência, delas eliminando todos os detalhes e os acessórios supérfluos. Os pensamentos foram muito exatamente reproduzidos, e as palavras são tão textuais quanto foi possível recolhê-las pela audição. ⁽⁶⁴⁾

Então, nesse artigo Allan Kardec fez como que uma compilação do que os Espíritos falaram a respeito dos tempos chegados, entendidos como a época da regeneração da Humanidade.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de outubro, conforme vimos, Allan Kardec publicou o artigo “Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da Humanidade”, no qual insere duas notas, delas destacamos apenas o seguinte parágrafo:

Assistimos a essa transformação, ao

conflito que resulta da luta das ideias contrárias que procuram se implantar; uns caminham com a bandeira do passado, as outras com a do futuro. **Examinando-se o estado atual do mundo, reconhece-se que, tomado em seu conjunto, a Humanidade terrestre está longe ainda do ponto intermediário** onde as forças se contrabalançam; que os povos, considerados isoladamente, estão a uma grande distância uns dos outros nessa escala; que alguns tocam nesse ponto, mas que nenhum não o ultrapassou ainda. De resto, a distância que o separa dos pontos extremos está longe de ser igual em duração, e uma vez transposto o limite, o novo caminho será percorrido com tanto mais rapidez, que uma multidão de circunstâncias virá aplainá-lo. ⁽⁶⁵⁾

Que Allan Kardec aceitava que a Humanidade já estava em pleno processo de regeneração isso é evidente, especialmente, quando afirma que ela estava em “*trabalho de parto*”, figurativamente, dizia do nascimento bem próximo. Imaginava já estar no período de regeneração, com Espíritos mais adiantados e espiritualizados reencarnando-se na Terra, objetivando a sua transformação moral.

Entre as várias coisas que não conseguimos

ver se realizarem está a previsão de que o Espiritismo “*tornar-se-ia a base de todas as crenças, o ponto de apoio de todas as instituições*” ⁽⁶⁶⁾, o que demonstra, claramente, que estamos bem longe disso. Infelizmente, essa previsão não se concretizou, para sermos bem realistas, julgamos que alguns séculos serão necessários para isso.

Em **A Gênese**, capítulo “XVI – Teoria da presciência”, no item 11, Allan Kardec apresenta a opinião dos Espíritos, com a qual, certamente, concordava:

Quanto ao futuro do Espiritismo, os Espíritos, como se sabe, **são unânimes em afirmar o triunfo próximo**, apesar dos entraves que se lhe opõem. **Essa previsão se lhes é fácil**, a princípio, porque sua propagação é obra pessoal deles; concorrendo ao movimento ou dirigindo-o, eles sabem, por consequência, o que devem fazer. [...]. ⁽⁶⁷⁾

Voltamos à questão do tempo, quantos anos corresponderia a “*seu triunfo próximo*”, passados já um pouco mais de um século e meio de seu “*nascimento*”?

E quanto ao cumprimento de uma predição Allan Kardec, um pouco mais à frente, itens 13 a 16, explica:

13. Os acontecimentos que dizem respeito aos interesses gerais da humanidade são regrados pela Providência. **Quando uma coisa está nos desígnios de Deus, ela deve cumprir-se, seja de uma maneira, seja de outra, apesar de tudo.** Os homens contribuem para sua execução, mas ninguém é indispensável, pois, do contrário, Deus, ele mesmo, estaria à mercê de suas criaturas. Se aquele que incumbido de executar uma missão falhar, um outro dela se encarregará. **Não há nenhuma missão fatal;** o homem está sempre livre para cumprir o que lhe foi confiado e voluntariamente aceito; se não o faz, perde o benefício que adviriam dela e assume a responsabilidade pelo retardo que possa ocorrer, devido a sua negligência ou má vontade; se ele se torna um obstáculo a seu acontecimento, Deus pode afastá-lo com um sopro.

14. **O resultado final de um acontecimento pode, pois, ser certo, já que está nos desígnios de Deus.** Mas, como frequentemente, **os detalhes e o modo de execução estão subordinados às circunstâncias e ao livre-arbítrio dos homens;** os caminhos e os meios podem ser eventuais. Os Espíritos podem nos alertar

sobre o conjunto, se for útil que sejamos prevenidos. Mas para precisar o lugar e a data, eles deveriam conhecer previamente a decisão que tal ou qual indivíduo tomará. Ora, se essa decisão não estiver ainda em seu pensamento, conforme seja, ele pode acelerar ou retardar o desfecho, modificar os meios secundários de ação, tudo o que convirja para um mesmo resultado. É assim, por exemplo, que os Espíritos podem, pelo conjunto das circunstâncias, prever que uma guerra esteja mais ou menos próxima, que seja inevitável, sem que possam prever o dia em que começará nem os incidentes de minúcias que podem ser modificados pela vontade dos homens. ⁽⁶⁸⁾

Para nós fica bem claro que os desígnios de Deus se cumprem, mas há fatores circunstanciais que podem retardá-los, mas jamais impedi-los de se realizar. Por outro lado, *“se aquele que incumbido de executar uma missão falhar, um outro dela se encarregará”*, ou seja, *“não há nenhuma missão fatal.”*

Dentro disso, entendemos que a previsão quanto ao futuro do Espiritismo se concretizará, só que não há como precisar o tempo desse cumprimento, justamente pelos fatores

circunstanciais.

Continuando a transcrição, vejamos o item 15 e o 1º § do item 16:

15. Para a fixação da época dos acontecimentos futuros, é preciso, por outro lado, levar em conta uma circunstância inerente à própria natureza dos Espíritos.

O tempo, tal como o espaço, só pode ser avaliado com a ajuda de pontos de comparação ou de referência que os dividam em períodos que se possam contar. Sobre a Terra, a divisão natural do tempo em dias e em anos está marcada pelo nascer e pelo pôr do Sol e pela duração do movimento de translação da Terra. A subdivisão do dia em 24 horas é arbitrária; ela é indicada com a ajuda de instrumentos tais como ampulhetas, clepsidras, relógios, quadrantes solares, etc. As unidades de medida do tempo devem variar conforme com os mundos, já que os períodos astronômicos são diferentes. É assim, por exemplo, que, em Júpiter, os dias equivalem a dez de nossas horas e os anos por volta de 12 anos terrestres.

Existe, pois, para cada mundo uma maneira diferente de medir a duração do tempo, segundo a natureza das revoluções astrais que aí se realizam. Isso já seria uma dificuldade de nossas datas por Espíritos que

não conheçam nosso mundo. **Mas, fora dos mundos, esses meios de apreciação não existem. Para um Espírito, no espaço, não existe nem nascer nem pôr do Sol marcando-os, nem revolução periódica marcando os anos.** Só existe para ele a duração e o espaço infinitos (cap. VI, nº 1 e seguintes). Aquele, pois, que jamais veio à Terra, não terá nenhum conhecimento de nossos cálculos, que, de resto, ser-lhe-iam completamente inúteis; e tem mais: aquele que nunca tenha encarnado em algum mundo não terá nenhuma noção das frações da duração do tempo. Quando um Espírito estranho à Terra vem aqui se manifestar, ele só pode assinalar datas de eventos que se identificam com nossos usos, o que está, sem dúvida, em seu poder, mas o que muitas vezes ele não julga útil fazê-lo.

16. O modo de contar a duração do tempo é uma convenção arbitrária feita entre os encarnados, pela necessidade da vida corpórea de relação. Para medir a duração como nós, os Espíritos só poderiam fazê-lo com o auxílio de nossos instrumentos de precisão, que não existem na vida espiritual. ⁽⁶⁹⁾

Assim, o próprio tempo é uma questão complexa para certos Espíritos, razão pela qual julgamos que a fixação de datas é algo que jamais se

deveria tomar ao pé da letra.

Em **A Gênese**, capítulo “XVII – Predições do Evangelho”, no tópico “Vossos filhos e vossas filhas profetizarão”, no item 61, lemos:

É o anúncio inequívoco da vulgarização da mediunidade, em nossos dias, que se revela entre os indivíduos de todas as idades, de ambos os sexos e de todas as condições, e conseqüentemente a manifestação universal dos Espíritos, porque sem os Espíritos não haveria médiuns. Além disso, é dito que acontecerá nos últimos tempos; ora, desde que **não chegamos ao fim do mundo, mas, ao contrário à sua regeneração**, é preciso que se entenda essas palavras como os últimos tempos do mundo moral que termina. [...]. ⁽⁷⁰⁾

Então, mais uma vez temos que para o Codificador já viviam a era da regeneração moral da Humanidade.

Em **A Gênese**, capítulo “XVIII – Os tempos são chegados”, tópico “A geração nova”, no item 27, lemos:

A época atual é a da transição: os elementos das **duas gerações** se embaralham. Colocados no ponto intermédio, **presenciamos a partida de uma e a chegada da outra**, e cada qual se distingue no mundo pelas características que lhe são próprias.

As duas gerações que se sucedem têm ideias e pontos de vista opostos, pela natureza das disposições morais, mas sobretudo pelas disposições *intuitivas e inatas*, ficando fácil distinguir à qual das duas pertence cada indivíduo.

A nova geração, devendo fundar a era do progresso moral, distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, somadas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas. É o sinal incontestável de um certo grau de adiantamento *anterior*. Não será jamais composta exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, tendo já progredido, estão dispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar **o movimento regenerador**. ⁽⁷¹⁾ (itálico do original)

O Codificador já imaginava estar no período de regeneração, com Espíritos mais adiantados e espiritualizados reencarnando-se na Terra, objetivando a sua transformação moral.

Da **Revista Espírita 1869**, mês de Janeiro, do artigo “O Espiritismo por toda parte”, destacamos o seguinte trecho:

[...] o pensamento expresso pelos Espíritos sobre **o futuro que se prepara**; é, numa linguagem ao mesmo tempo sublime e concisa, o anúncio **das convulsões que a Humanidade terá que sofrer para a sua regeneração** e que **os Espíritos nos fazem, de todos os lados, pressentir como iminentes**. Tudo se resume neste pensamento profundo: **uma outra Humanidade, imagem da Humanidade transformada, do novo mundo moral substituindo o velho mundo que desmorona**. As preliminares deste remanejamento já se fazem sentir, razão por que **os Espíritos nos repetem de todas as tons, que os tempos são chegados**. [...].
(⁷²) (itálico do original)

Levando-se em conta o que atualmente vemos em pleno desenvolvimento do Século XXI, podemos dizer que, partindo, de dois séculos atrás, uma nova Humanidade surgiu? Pessoalmente, não vislumbramos que tamanha modificação venha a ocorrer em menos de umas três gerações.

Diante de tudo isso que colocamos nesse capítulo, fica fácil compreender que a previsão de nova encarnação do Codificador “*por um pouco*” não deve, e nem pode, ser tomada *ipsis litteris*.

Ademais, vemos como algo até incoerente, o selecionar somente uma previsão, porquanto, além dessa relativa à sua volta, teríamos que considerar também como verdadeiras todas estas outras previsões de Allan Kardec, que apontamos e que foram sancionadas pelos Espíritos superiores, mas que sabemos que ainda não foram realizadas.

É bom ressaltar que quando foi dito ao Codificador “*Terás que voltar, reencarnado noutra corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.*” ⁽⁷³⁾ essa frutificação, da qual se fala, é exatamente a regeneração moral da Humanidade que teria se realizado.

Dessa forma, as suas três previsões – de sua volta, Espiritismo como crença comum e da regeneração moral da Humanidade – estão

vinculadas entre si, não se pode desassociar nenhuma delas.

Em **O Evangelho de Mateus**, capítulo 24, versículos 15 a 28, em que, segundo o autor, Jesus faz referência a *“abominação da desolação, de que fala o profeta Daniel”*, no caso, presume-se ser a destruição de Jerusalém.

Além disso, encontramos uma profecia sobre a volta imediata do *“Filho do Homem”*, ou seja, a segunda vinda de Cristo, designada de parusia. Na sequência lemos:

“Logo após a tribulação daqueles dias, o Sol escurecerá, a Lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem e todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. Ele enviará os seus anjos que, ao som da grande trombeta, reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade até a outra extremidade do céu. Aprendei da figueira esta parábola: quando o seu ramo se torna tenro e as suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. Da mesma

*forma também vós, quando virdes todas essas coisas, **sabei que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo isso aconteça.** Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão. Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas só o Pai. (Mateus 24,29-36, ver Marcos 13,24-32 e Lucas 21,25-33) ⁽⁷⁴⁾*

Uma das ideias enigmáticas dessa fala de Jesus é que ele voltaria para realizar o “*julgamento final*”, e que esse fato “*está próximo, às portas*”, deixando claro que “*esta geração não passará sem que tudo isso aconteça*”.

Ora, nenhum dos fenômenos cósmicos aí previstos por Jesus aconteceram, não ocorreu o julgamento final e nem mesmo ele voltou da forma como descrita.

Em razão disso, entendemos, que as previsões quanto à volta do Codificador e quanto as relacionadas ao Espiritismo também não ocorreram, mas não significa que, no futuro, não ocorrerão, levando-se em conta que “***Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho,***

mas **só o Pai**”, ou seja, o pleno conhecimento do futuro só Deus o tem.

A questão que colocamos é: Se essas três previsões ainda não foram realizadas, por que motivo só a que trata de sua volta se realizaria?

Ademais, no Evangelho Segundo Mateus, cuja autoria só Deus sabe de quem foi, também narra-se que *“A partir desse momento, começou Jesus a pregar e dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus.”* ⁽⁷⁵⁾ Já se passaram cerca de 2000 mil anos e ainda não há como dizer que *“está próximo o Reino dos Céus”*. Seria uma afirmação furada ou é uma previsão que acontecerá em um tempo do qual não temos a menor ideia?

Informações importantes que os Espíritos passaram

Encontramos na **Revista Espírita 1865**, mês de maio, uma mensagem de Mesmer ⁽⁷⁶⁾, recebida pelo médium Sr. Delanne, em 7 de outubro de 1864, a qual se deu o título de “Imigração dos Espíritos superiores para a Terra”, que transcrevemos:

Falar-vos-ei esta noite sobre **as imigrações de Espíritos avançados que vêm se encarnar sobre vossa Terra**. Já esses novos mensageiros retomaram o bastão de peregrino; **já se espalham aos milhares sobre o vosso globo**; por toda a parte estão dispostos pelos Espíritos que dirigem o movimento da transformação por grupos, por séries. [...].

Sim, grandes mensageiros estão entre vós; são aqueles que se tornarão os sustentáculos da geração futura. **À medida que o Espiritismo vai crescer e se desenvolver, Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada virão sustentar a obra, em razão das necessidades da causa**. Por toda a parte Deus distribui sustentáculos para

a Doutrina; **eles surgirão em tempo e lugar.** Assim, sabei esperar com firmeza e confiança; tudo o que foi predito acontecerá, como o disse o santo livro, até um *iota*.

Se a transição atual, como vem de dizer o mestre, levantou as paixões e fez surgir a ligação dos Espíritos encarnados e desencarnados, ela também **revelou o desejo ardente, e uma multidão de Espíritos de uma posição superior nos mundos dos turbilhões solares, de virem novamente servir aos desígnios de Deus para esse grande acontecimento.**

Eis porque dizia há pouco que a imigração de Espíritos superiores se operaria sobre a vossa Terra para ativar a marcha ascendente de vossa Humanidade. Redobrai, pois, de coragem, de zelo, de fervor pela causa sagrada. Sabei-o, **nada deterá a marcha progressiva do Espiritismo, porque poderosos protetores continuarão vossa obra.** ⁽⁷⁷⁾

Interessante é a previsão de futura imigração de Espíritos superiores “*em tempo e lugar*”, dando-nos a impressão que a sustentação do Espiritismo, por conta do “*crescer e se desenvolver*” passaria a ser missão de vários indivíduos, que nasceriam em época e em lugar escolhidos.

Os messias do Espiritismo

Primeiramente, buscaremos a definição que o Codificador deu ao termo “messias” inserida no artigo “Comentários sobre os messias do Espiritismo”, publicado na **Revista Espírita 1868**, mês de março:

A palavra *messias* é empregada, pelo Espiritismo, em sua acepção literal de *mensageiro*, *enviado*, abstração feita da ideia de *redenção* e de *mistério* particular, aos cultos cristãos. O Espiritismo não tem que discutir esses dogmas que não são de sua alçada; ele diz o sentido no qual emprega esta palavra para evitar todo equívoco, deixando a cada um crer segundo sua consciência, que não procura perturbar.

Para o Espiritismo, pois, todo o Espírito encarnado tendo em vista cumprir uma missão especial junto à Humanidade, é um *messias*, na acepção geral da palavra, quer dizer, um *missionário* ou *enviado*, **com esta diferença, no entanto, de que a palavra *messias* implica mais particularmente a ideia de uma missão direta da divindade, e, em consequência, a da superioridade**

do Espírito e da importância de sua missão; de onde se segue que há uma distinção a fazer entre os *messias*, propriamente ditos, e os Espíritos *simples missionários*. O que os distingue é que, para uns, a missão é ainda uma prova, porque podem nela falir, ao passo que para os outros é um atributo de sua superioridade. Do ponto de vista da vida corpórea, os messias entram na categoria de encarnações comuns de Espíritos, e a palavra não tem nenhum caráter de misticidade. ⁽⁷⁸⁾ (itálico do original)

Mais à frente citaremos novamente algo desse artigo, excluindo esse trecho da transcrição acima.

No mês de fevereiro da **Revista Espírita 1868**, foram registras no tópico “Os Messias do Espiritismo” quatro comunicações, assinadas por: São José, Fénelon, Baluze e Lacordaire. Algumas delas julgamos oportuno mencionarmos, pelo menos, as duas primeiras.

1ª) Da primeira, a de **São José**, datada de 1861, destacamos:

1. – Foi-vos dito que um dia todas as religiões se confundirão numa mesma crença; ora, eis como isto ocorrerá. Deus

dará um corpo a alguns Espíritos superiores, e eles pregarão o Evangelho puro. **Um novo Cristo virá**; ele porá fim a todos os abusos que duram há muito tempo, e reunirá os homens sob uma mesma bandeira.

Ele nasceu, o novo Messias, e restabelecerá o Evangelho de Jesus Cristo. Glória ao seu poder!

Não é permitido revelar o lugar onde ele nasceu; e se alguém vier vos dizer: “Ele está em tal lugar”, não o creiais, porque **ninguém o saberá antes que seja capaz de se revelar**, e, daqui até lá, é preciso que grandes coisas se cumpram para aplinar os caminhos.

Se Deus vos deixar viver bastante tempo, vereis pregar o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo pelo novo Missionário de Deus, e **uma grande mudança será feita pelas pregações desse Filho bendito**; à sua palavra poderosa, os homens, de diferentes crenças, dar-se-ão as mãos.

Glória a **esse divino enviado, que vai restabelecer as leis mal compreendidas e mal praticadas do Cristo! Glória ao Espiritismo que o precede** e que vem esclarecer todas estas coisas!

Crede-me, meus irmãos, que não há senão vós que recebeis semelhantes comunicações; mas tende esta em segredo até nova ordem. (São José; Sétif (Argélia), 1861.) ⁽⁷⁹⁾

Allan Kardec, insere a seguinte nota:

Nota. Esta revelação foi uma das primeiras deste gênero que nos foram transmitidas; mas outras a tinham já precedido. Depois, foram dadas espontaneamente um grande número de comunicações sobre o mesmo assunto, em diferentes centros espíritas da França e do Estrangeiro, que todas concordam pelo fundo do pensamento; e como por toda parte compreendeu-se a necessidade de não divulgá-las, e que nenhuma foi publicada, elas puderam ser o reflexo uma das outras. É um dos mais notáveis exemplos da simultaneidade e da concordância dos ensinamentos dos Espíritos quando o tempo de uma questão é chegado (1)

(1) **As comunicações deste gênero são inumeráveis; delas não relatamos aqui senão algumas,** e se as publicamos hoje, **é que chegou o momento de levar o fato ao conhecimento de todos,** e que é útil, para os espíritas, saber em que sentido se pronuncia a maioria dos Espíritos.
(⁸⁰)

Resumo: Um messias, ou seja, um Espírito superior como missionário divino, já nasceu, não é permitido revelar onde, o Espiritismo o precede. Várias revelações desse gênero foram dadas.

Disso poderíamos concluir que a missão desse novo messias tinha como base o que foi na Codificação Espírita. Pode ser que estejamos enganados, mas nos passou pela cabeça que em razão disso não é impróprio concluir-se que Allan Kardec levou a termo sua missão. Então, voltaria para completar especificamente o quê?

2ª) A segunda é assinada por **Fénelon**, também em 1861, cujo teor do seu 1º parágrafo é:

2. – **Incontestavelmente, está reconhecido que vossa época é uma época de transição** e de fermentação geral; mas ela ainda não chegou a esse grau de maturidade que marca a vida das nações. **É ao vigésimo século que está reservado o retoque da Humanidade**; todas as coisas que vão aqui se cumprir não são senão as preliminares da grande renovação. **O homem chamado a completá-la, ainda não está amadurecido para cumprir sua missão**; mas **ele já nasceu, e sua estrela apareceu na França** marcada com uma auréola, e vos foi mostrado na África há pouco tempo. Seu caminho está marcado antecipadamente. A corrupção dos costumes, as infelicidades que serão a consequência do desencadeamento das paixões, o declínio da fé religiosa, serão os sinais precursores de seu advento. ⁽⁸¹⁾

Fénelon, que segundo o Codificador era um Espírito superior ⁽⁸²⁾, confirma: a) estarem numa época de transição, mas “*é ao vigésimo século que está reservado o retoque da Humanidade*”; b) o messias “chamado a completá-la” (a renovação), ainda não está amadurecido”, mas “*já nasceu, e sua estrela apareceu na França*”.

Novamente é citado o vigésimo século, como o da renovação da humanidade, mas nada do que foi previsto ainda aconteceu e já estamos quase no por do Sol do primeiro quartel do século XXI.

Da **Revista Espírita 1868**, mês março, do artigo “Comentários sobre os messias do Espiritismo”, merecem destaque os seguintes trechos:

A revelação espírita deveria se cumprirem condições diferentes de suas mais velhas, porque as condições da Humanidade não são mais as mesmas. Sem retomar sobre o que foi dito **a respeito dos caracteres desta revelação, lembramos que em lugar de ser individual, ela deveria ser coletiva**, e inteiramente, ao mesmo tempo, o produto do ensino dos Espíritos e do trabalho inteligente do homem; ela não deveria ser localizada,

mas tomar raiz simultaneamente sobre todos os pontos do globo. **Esse trabalho se cumpre sob a direção dos grandes Espíritos que receberam missão de presidirá regeneração da Humanidade.** Se não cooperam na obra como encarnados, não lhe dirigem menos os trabalhos como Espíritos, assim como disto vimos a prova. Seu papel de messias não é, pois, apagado, uma vez que o cumprem antes de sua encarnação, e não é senão maior. **Sua ação, como Espíritos, é mesmo mais eficaz, porque podem estendê-la por toda parte, ao passo que, como encarnados, ela é necessariamente circunscrita.** Hoje eles fazem, como Espíritos, o que o Cristo fazia como homem: ensinam, mas pelas milhares de vozes da mediunidade; em seguida virão fazer, como homens, o que o Cristo não pôde fazer: instalar sua doutrina.

A instalação de uma doutrina chamada a regenerar o mundo não pode ser a obra de um dia, e a vida de um homem não bastaria para isto. É preciso, primeiro, elaborar os princípios, ou querendo-se, confeccionar o instrumento; depois desobstruir o terreno dos obstáculos e pôr as primeiras bases. Que fariam esses Espíritos sobre a Terra durante o trabalho, de alguma sorte material, da desobstrução? Sua vida se perderia na luta. **Eles virão, com mais utilidade, quando a obra estiver elaborada e o terreno preparado;** a eles, então, incumbirá colocar a última demão ao edifício

e consolidá-lo; em uma palavra, **fazer frutificar a árvore que tiver sido plantada**. Mas, à espera disto, não estão inativos: dirigem os trabalhadores; a encarnação não será, pois, senão uma fase de sua missão. Só o Espiritismo poderia fazer compreender a cooperação dos Espíritos da erraticidade a uma obra terrestre.

[...]. (Os dois parágrafos que seguem o anterior já foram transcritos e comentados)

Todas as grandes épocas de renovação viram aparecer messias encarregados de dar o impulso ao movimento regenerador e de dirigi-lo. **A época atual, sendo a de uma dessas maiores transformações da Humanidade, terá também seus messias que já a presidem como Espíritos, e acabarão sua missão como encarnados.** Sua vinda não será marcada por nenhum prodígio, e Deus, para fazê-los reconhecer, não perturbará a ordem das leis da Natureza.

Nenhum sinal extraordinário aparecerá no céu nem na Terra, e não serão vistos descendo das nuvens acompanhados dos anjos. Eles nascerão, viverão e morrerão como o comum dos homens, e sua morte não será anunciada ao mundo nem por tremores de terra, nem pelo escurecimento do sol; nenhum sinal exterior os distinguirá, não mais do que o Cristo não foi distinguido dos outros homens durante sua vida. **Nada, pois, os assinalará à atenção pública senão a grandeza de suas obras, a sublimidade de**

suas virtudes, e a parte ativa e fecunda que tomarão na fundação da nova ordem de coisas. A antiguidade paga deles fez deuses; a história os colocará no Panteão dos grandes homens, dos homens de gênio, mas, sobretudo, entre os homens de bem, cuja posteridade honrará a memória.

Tais serão os messias do Espiritismo; grandes homens entre os homens, grandes Espíritos entre os Espíritos, eles **marcarão sua passagem por prodígios da inteligência e da virtude**, que atestam a verdadeira superioridade, bem mais do que a produção de efeitos materiais que qualquer um pode realizar. Este quadro um pouco prosaico fará, talvez, caírem algumas ilusões; mas será assim que as coisas se passarão, muito naturalmente, e os resultados não serão menos importantes, por isto, por não estar cercado das formas ideais e um tanto maravilhosas, das quais certas imaginações gostam de cercá-los.

Dissemos os messias, porque, com efeito, as previsões dos Espíritos anunciam que deles haverá vários, e que nada tem de admirar segundo o sentido dado a essa palavra, e em razão da grandeza da tarefa, uma vez que se trata, não do adiantamento de um povo ou de uma raça⁽⁸³⁾, mas **da regeneração da Humanidade inteira**. Quantos deles haverá? Uns dizem três, outros mais, o que prova que a coisa está nos segredos de Deus. Um deles terá a

supremacia? É ainda o que pouco importa, o que seria mesmo perigoso saber antecipadamente.

[...].

Pouco importa, pois, o número dos messias; só Deus sabe o que é necessário; mas, o que é indubitável, é que ao lado dos messias, propriamente ditos, os Espíritos superiores, em número *ilimitado* se encarnarão, ou já estão encarnados, com missões especiais para secundá-los. Ele surgirá em todas as classes, em todas as posições sociais, em todas as seitas e entre todos os povos; haverá deles nas ciências, nas artes, na literatura, na política, nos chefes de estado, enfim, por toda a parte onde sua influência poderá ser útil para a difusão das ideias novas, e às reformas que lhes serão a consequência. A autoridade de sua palavra será tanto maior quanto ela estiver fundada sobre a estima e a consideração das quais estiverem cercados.

Mas, dir-se-á, nessa multidão de missionários de todas as classes, como distinguires messias? Que importa que sejam distinguidos ou não! Eles não vêm na Terra para nela se fazer adorar, nem para receberem as homenagens dos homens. Eles não levarão, pois, nenhum sinal sobre a fronte; mas do mesmo modo que pela obra se reconhece o obreiro, dir-se-á depois de sua partida: Aquele que fez mais bem deve

ser o maior.

Sendo **o Espiritismo** o principal elemento regenerador, importava que um instrumento estivesse pronto quando viessem aqueles que **deverão deles se servir. É o trabalho que se realiza neste momento e que os precede um pouco**; mas é preciso que a grade tenha passado antes sobre a terra para purgá-la das ervas parasitas que abafam o bom grão.

Será o século vinte, sobretudo, que poderá ser chamado o século dos messias. Então, a antiga geração terá desaparecido, e a nova estará em toda a sua força; a Humanidade, isenta de suas convulsões, formada de elementos novos e regenerados, entrará definitivamente e pacificamente na fase do progresso moral, que deve elevar a Terra na hierarquia dos mundos. ⁽⁸⁴⁾ (tálico do original)

Interessante que nesse comentário Allan Kardec ressalta que a revelação da Doutrina Espírita teve vários messias dos dois mundos – o espiritual e o físico –, todos voltados para a incumbência de *“colocar a última demão ao edifício e consolidá-lo; em uma palavra, fazer frutificar a árvore que tiver sido plantada.”* Embora todo esse enorme esforço, ainda não vemos nada que possamos relacionar

como já sendo a frutificação dessa árvore plantada.

Nota-se que ninguém trabalha sozinho, até Jesus, quando encarnado, teve seus “*auxiliares*”, e, como dito, que não é só um espírito que têm a capacidade dessa missão, por ser ela coletiva.

Allan Kardec dá um certo destaque ao Século XX, que seria o “**século dos messias**”. Infelizmente, como já o dissemos, não conseguimos enxergar nada da grande renovação moral da sociedade terrena.

Certamente que essa afirmativa de que “***Sua ação, como Espíritos, é mesmo mais eficaz, porque podem estendê-la por toda parte, ao passo que, como encarnados, ela é necessariamente circunscrita***” serve para o próprio Codificador, ou seja, a ação dele, na condição de Espírito desencarnado, teria maior abrangência do que aquela que poderia ter caso estivesse encarnado.

Outro ponto, a destacar é quando Allan Kardec diz “*A época atual, sendo a de uma dessas maiores transformações da Humanidade, terá também seus messias que já a presidem como Espíritos, e*

acabará sua missão como encarnados.”, pois ele é quem afirma que o Espíritos superiores envolvidos na Codificação poderiam acabar sua missão como encarnados, portanto, o complemento da Doutrina também poderia ser uma missão coletiva.

Conclusão

Diante de tudo isso que colocamos, percebemos que as previsões dos Espíritos superiores e as de Allan Kardec não devem ser tomadas a “ferro e fogo”, mas como uma possibilidade de acontecerem.

É certo que eventos do futuro podem envolver um número incalculável de pessoas, que possuem livre-arbítrio e, conforme o “calor” do momento, cada uma pode agir sem a menor preocupação com sua programação espiritual, mas que estaria relacionada ao contexto social no qual vive.

Além disso, como o dissemos, não há como precisar datas futuras, uma vez que os Espíritos não “contam” o tempo como nós. Um “em breve” para eles, poderá significar para nós centenas ou, até mesmo, milhares de séculos.

Referências bibliográficas

Livros:

Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada.
São Paulo: Paulus, 2002.

GARCIA, W. ***Chico, Você é Kardec?*** Capivari, SP:
EME/Eldorado, 2015.

GOIDANICH, S. P. ***O Legado de Allan Kardec***. São Paulo:
USE e CCDPE-ECM, 2018.

KARDEC, A. ***A Gênese***. São Paulo: FEAL, 2018.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB,
2001.

KARDEC, A. ***Obras Póstumas***. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1858***. Sobradinho (DF):
EDICEL, 2009.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1860***. Araras (SP): IDE,
2000.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1860***. Sobradinho (DF):
EDICEL, 2011.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1861***. (PDF) Brasília: FEB,
2008.

- KARDEC, A. **Revista Espírita 1861**. Sobradinho (DF): Edicel, 2012.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1862**. Sobradinho (DF): Edicel, 2014.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1863**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1865**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1869**. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. **Viagem Espírita em 1862**. Matão (SP) O Clarim, 2000.

Internet:

Capa: Imagem criada por IA: Freepik, link:

https://media.licdn.com/dms/image/v2/D4E12AQG9_v3i5OBtTA/article-cover_image-shrink_720_1280/article-cover_image-shrink_720_1280/0/1709138336251?e=2147483647&v=beta&t=g6GBz6zJKrY-wXfWjx2wGasrAYOI-EuM7iCA9_CgujU. Acesso em: 24 jun. 2025.

- ATIVIDADE ESPÍRITA, *Esperanto*, disponível em: <https://atividadeeespirita.com/esperanto.html>. Acesso em: 27 jan. 2025.
- FEB – *Nota Explicativa em razão do TAC*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- FRANZOLIM, I. *Quantos são os espíritas no Brasil e no mundo*, disponível em: <https://abrade.com.br/quantos-sao-os-espíritas-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- IBGE, *Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país*, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- IBGE, *Religiões Resultado preliminares da amostra (Censo 2022)*, disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/3f1708b5d315aca50d5a7d8764469c45.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.
- SANCHES, A. *et al*, *A vida desde 1820*, disponível em: <https://acervo.publico.pt/multimedia/infografia/a-vida-desde-1820>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e a previsão de sua volta*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-previsao-de-sua-volta-ebook>. Acesso em: 19 jun. 2025.

WIKIPÉDIA, *Franz Anton Mesmer*, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_Anton_Mesmer.
Acesso em: 23 abr. 2020.

WIKIPÉDIA, *Religião na Espanha*, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_Espanha. Acesso em: 29 nov. 2021.

WIKIPÉDIA, *Religião na França*, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_Fran%C3%A7a#cite_note-ec.europa.eu-1. Acesso em: 16 mar. 2022.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de*

Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 16) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 17) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 18) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 19) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 20) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 21) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 22) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 23) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 24) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 25) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 26) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 27) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 28) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 29) Haveria Fetos Sem Espírito?; 30) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; 31) Herculano Pires Diante da Revista Espírita; e 32) Allan Kardec: sua mediunidade e os fenômenos que protagonizou.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e a previsão de sua volta*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-previsao-de-sua-volta-ebook>
- 2 Nome completo: Denisard Hippolyte Léon Rivail, (GOIDANICH, *O Legado de Allan Kardec*, p. 123).
- 3 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 308.
- 4 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 323.
- 5 IBGE, *Religiões Resultado preliminares da amostra (Censo 2022)* disponível em:
https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media_ibge/arquivos/3f1708b5d315aca50d5a7d8764469c45.pdf
e IBGE, *Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país*, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>
- 6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, FEB, p. 346.
- 7 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, EDICEL, p. 139.
- 8 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 75-76.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 149-150.
- 10 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 160.
- 11 Sobre s qual informa Allan Kardec: “Enviada pelo Sr. Rodolphe, de Mulhouse.”
- 12 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 364-365.
- 13 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, FEB, p. 512.
- 14 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 352.
- 15 Esperanto: Língua artificial criada pelo médico e estudioso de línguas polonês Ludwig Lazar Zamenhof (1859-1917), por volta de 1887, para ser língua de comunicação internacional. Definição em: ATIVIDADE ESPÍRITA, *Esperanto*, disponível em:
<https://atividadeespirita.com/esperanto.html>

- 16 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 91.
- 17 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 131.
- 18 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 194-195.
- 19 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 310.
- 20 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 311.
- 21 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p.;139.
- 22 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 166-167.
- 23 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 301-306.
- 24 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 247-250.
- 25 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 312.
- 26 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 308.
- 27 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 316-317.
- 28 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 317.
- 29 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 326-327.
- 30 Quanto ao uso do vocábulo “raça”, ver FEB – Nota Explicativa em razão do TAC, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>
- 31 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 347.
- 32 KARDEC, *Revista Espírita* 1858, p. 410.
- 33 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 220.
- 34 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, FEB, p. 512-513.
- 35 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 420.
- 36 SANCHES, et al, *A vida desde 1820*, link:
<https://acervo.publico.pt/multimedia/infografia/a-vida-desde-1820>
- 37 Em *Chico Xavier, Você é Kardec?*, Wilson Garcia estima que a expectativa de vida naquela época não ultrapassaria a 60 anos. (p. 30)
- 38 KARDEC, *Revista Espírita* 1858, p. 39.

- 39 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, FEB, p. 235.
- 40 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, FEB, p. 340-344.
- 41 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 9-10.
- 42 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 43-44.
- 43 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 289-290.
- 44 FRANZOLIN, *Quanto são os espíritas no Brasil e no mundo*, link: <https://abrade.com.br/quantos-sao-os-espíritas-no-brasil-e-no-mundo/>
- 45 WIKIPÉDIA, *Religião na França*, link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_Fran%C3%A7a#cite_note-ec.europa.eu-1
- 46 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 56.
- 47 Quanto ao uso do vocábulo “raça”, ver FEB – Nota Explicativa em razão do TAC, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>
- 48 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 74-77.
- 49 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 79-80.
- 50 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 379.
- 51 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 5.
- 52 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 118.
- 53 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 127.
- 54 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 280.
- 55 FRANZOLIN, *Quanto são os espíritas no Brasil e no mundo*, link: <https://abrade.com.br/quantos-sao-os-espíritas-no-brasil-e-no-mundo/>
- 56 WIKIPÉDIA, *Religião na Espanha*, link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_Espanha
- 57 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 91.
- 58 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 10-11.

- 59 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 80.
- 60 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 196.
- 61 Quanto ao vocábulo “raça”, ver FEB – Nota Explicativa em razão do TAC, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>
- 62 Quanto ao vocábulo “raça”, ver FEB – Nota Explicativa em razão do TAC, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>
- 63 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 289-301.
- 64 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 301.
- 65 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 308.
- 66 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 312.
- 67 KARDEC, *A Gênese*, FEAL, p. 361.
- 68 KARDEC, *A Gênese*, FEAL, p. 361-362.
- 69 KARDEC, *A Gênese*, FEAL, p. 363.
- 70 KARDEC, *A Gênese*, FEAL, p. 389-390.
- 71 KARDEC, *A Gênese*, FEAL, p. 408-409.
- 72 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, p. 21.
- 73 KARDEC, *Obras Póstumas*, FEB, p. 323.
- 74 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1748.
- 75 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1709.
- 76 Franz Anton Mesmer (1734-1815), foi um médico suábio, linguista, advogado, músico e fundador da teoria do magnetismo animal chamada Mesmerismo. (WIKIPÉDIA, link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_Anton_Mesmer)
- 77 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 159.
- 78 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 68-69.
- 79 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 45.
- 80 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 45-46.

- 81 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 46.
- 82 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 98.
- 83 Quanto ao vocábulo “raça”, ver FEB – Nota Explicativa em razão do TAC, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/feb-nota-explicativa-em-razao-do-tac>
- 84 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 65-71.